



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS ESPOSENDE TAXA PAGA

O FORJANENSE

Mensário informativo e regionalista Director : Carlos Sá Subdirector : José Manuel Reis Ano XIX 2ª série, n.º178: Julho/Agosto 2003 Euros :0.50

ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, Lda.

Av. Valentim Ribeiro, S/N - ESPOSENDE
Telef. 253 964 255 - Fax 253 963 313

Espomecânica

Manutenção de Veículos, Lda.

Bouro - GANDRA - ESPOSENDE
Telef. 253 969 180



Duas empresas as mesmas pessoas
Por si continuamos a crescer



Orlando Teixeira

orteco@clix.pt
MADORRA - 253 871 298
FORJÃES - ESPOSENDE
FAX 253 877 439



Marcelina dos Santos Quintão

O que é feito de si?

Marcelina dos Santos Quintão fala-nos da sua vida: as brincadeiras da escola, os terços, a bicicleta, as excursões, o teatro...

“Uma vez, com a Sameiro, vesti-me toda de branco e fui meter medo ao Firo Jaques, ao cemitério. Ele dizia que não tinha medo de nada, mas dessa vez começou a tremer e fugiu pelo caminho acima com os socos na mão.”

“Não havia moço que fosse para o Ultramar a quem eu não desse um [terço]. Muitos desses vieram-me aqui dizer, depois, que estiveram muitas vezes amarrados a eles.”

“Também fiz um papel nos "Clandestinos". Fazia de bruxa. Na altura fui convidada (...) para ir representar para o Porto, para o Monumental.”

Página 10

ESPECIAL STª MARINHA



- A vida de Stª Marinha
- Imagens da padroeira

Página 7

As imagens das festividades de Julho de 2003:

- A Procissão

- O Cortejo

Página 8

Notícias Locais

- Festas de S. João e S. Pedro
- Exposição no CCF
- Inauguração da ETAR
- Festa de Finalistas

Pág. 2

- Feira da Solidariedade
- Passeio da Casa do Povo
- Habitação social-S. Roque

Pág. 3

- Bibliotecas de Praia
- Barreiras Urbanísticas

Pág. 5

- Festival Rockastrus

Pág. 6

- Festas de S. Roque

Pág. 14

- Direcção do Forjães SC

Pág. 4

- Relva do Marinhos F.C.
- 11º Rally Paper
- Festa convívio do FC Porto
- 7ª Corrida de Rolamentos
- II Open de Orientação

Pág. 12

- Carta do Emigrante
- Fernando Pereira Torres

Pág. 7

- Vinde e descansai um pouco!

Pág. 14

- Elogio da Filosofia

Pág. 15



20 anos de sacerdócio

Pág. 14

Obrigado CARLOS NEIVA, o F.S.C. agradece-te



Sérgio de Carvalho fala-nos da passagem de Carlos Neiva pelo F.S.C.

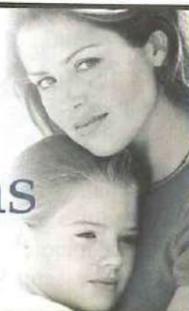
Pág. 13

“O Forjanense” - Edição especial com 4 páginas coloridas. Veja as fotos da festa de Stª Marinha nas páginas 8 e 9.



... o mais recente conceito de qualidade de vida!

Quinta dos Teresinhas
CONDOMÍNIO FECHADO



Apartamentos • Vivendas em Banda • Lotes Individuais

AV. DOS BANHOS
PRAIA DE ESPOSENDE

Informações 253 969 370



Losa Capitão
Investimentos Imobiliários, Lda.

Notícias locais e regionais

FESTAS DE S. JOÃO E S. PEDRO

Tradição renova-se

A semelhança do que têm acontecido nos últimos anos, por ocasião do dia de S. João e de S. Pedro, a tradição repetiu-se: bailes populares, com música e sardinhada e "visita à casa do vizinho".

Na noite de 23 para 24 de Junho, protegidos pelo escuro da noite, grupos de foliões andaram de casa em casa, recolhendo um pouco de tudo: vasos, bicicletas, estendais, capacetes, guardas-chuvas Depois de recolhidos, estes objectos foram expostos em locais estratégicos: centro da freguesia (em frente ao Centro Cultural) e junto aos cafés.

Na noite de 28 para 29 de Junho o cenário repetiu-se, tendo, desta feita, os festeiros angariado uma preciosa colecção de contentores de lixo, que expuseram frente ao café "Vila Pão".

Pena é que aqueles que fazem estas "recolhas" não voltem a pôr tudo nos sítios. São conhecidos casos de haveres que não mais aparecem, bem como situações em que o que foi roubado aparece estragado.

Por ocasião destas festividades populares também se realizaram diversos bailes e festejos com sardinha, fêveras e vinho, tendo-nos chegado ao conhecimento a fogueira de S. João montada no café Marílio e o baile de S. Pedro realizado no Monte Branco.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Membros preocupados com o rio Neiva

Na última assembleia de freguesia, ocorrida a 30 de Junho do corrente ano, o ponto quente de análise e discussão foi acerca do actual estado da água que atravessa o percurso do rio Neiva em Forjães.

Após observação de relatório enviado pelo SMAS para a Junta de Freguesia, anteriormente pedido por esta assembleia, concluiu-se que as análises, efectuadas regularmente em diversos pontos de Forjães e Antas, não ultrapassam os valores máximos admissíveis por lei. Contudo, tais valores referem-se a meses de estação húmida, e actualmente atravessamos a estação seca, sendo o caudal de água do rio menor, e, conseqüentemente, mais exposto e mais visível a preocupante tonalidade da água.

Perante este cenário, a Assembleia de Freguesia, após proposta aprovada por unanimidade,

decidiu constituir uma comissão para acompanhar "in loco" eventuais descargas de esgotos a céu aberto a montante da nossa freguesia. Deste modo, poderão alertar-se as autoridades competentes em caso de se verificarem suspeitas destes atropelos ao ambiente, que colocam gravemente em perigo a saúde humana.

A Junta de Freguesia informou que irão brevemente ser alargados e repavimentados alguns caminhos/ruas, designadamente na rua de Conces, na Travessa da Freiria, num troço que liga a Rua do Barrouco à Rua da Agra e na ligação à Rua das Quintas.

Informou ainda que em Agosto se irá dar início à construção dos sanitários do souto de S. Roque, e que a 19 de Agosto, dia do município, irá ser inaugurada a nova E.T.A.R. de Forjães.

ETAR INAUGURADA A 19 DE AGOSTO

Saneamento já atravessou a nacional

Prosseguem, em ritmo acelerado, as obras para a construção da estação de tratamento de águas residuais (ETAR) de Forjães.

Estando já instalada toda a maquinaria e infraestruturas de apoio, a empresa responsável pelos trabalhos procede, neste momento, aos arranjos exteriores, designadamente vedações, jardins e iluminação.

Paralelamente, decorrem também os trabalhos de betonagem do canal por onde circulará o Ribeiro da ribeirinha, bem como a instalação do interceptor do saneamento. Nesta fase, as tubagens já passaram a estrada nacional 103, na zona do Piano, encontrando-se os trabalhos a escassos 20 metros da ETAR. De acordo com os responsáveis pela obra, o atravessamento da nacional, que não implicou o corte da mesma, foi um trabalho bastante delicado e que exigiu o uso de maquinaria apropriada. Em relação ao restante percurso, tudo está a ser mais lento que o previsto, pois o terreno onde está a ser instalada a conduta é bastante pedroso.

De acordo com informação avançada pelo presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa, a inauguração da ETAR está agendada para o dia do município, 19 de Agosto, desconhecendo-se ainda qual a figura política que fará a mesma.



RECITAL DE CANTO E PIANO EM ESPOSENDE

A iniciativa teve lugar na sala dos azulejos do Museu Municipal, no passado dia 5 de Julho, em Esposende. O espectáculo integrou

naram aos presentes um belíssimo espectáculo de música clássica.

Refira-se que Teresa Nunes e Joana Martins iniciaram os seus estudos musicais na Escola de Música de Esposende, tendo posteriormente ingressado em estudos de canto, a Teresa, na "Escola de Música Silva Monteiro - Porto", com a professora Sara Braga Simões, e a Joana Martins, na "Escola de Música da C. M. da Póvoa de Varzim", com a professora Margarida Reis. Ambas as jovens, a Teresa com 23 anos de idade, e a Joana com 20 anos, frequentam de momento estudos universitários: Curso de Gestão na Faculdade de Economia, da Univ. Porto, e Engenharia Química no I.S.E. do Porto, respectivamente.



um projecto de animação musical e cultural denominado "Salão de festas do Teatro-Club", tendo como objectivo apresentar e divulgar talentos emergentes do nosso concelho.

Neste contexto, Teresa Nunes e Joana Martins, sopranos, naturais do concelho de Esposende, acompanhadas por David Ferreira (natural de Vila do Conde) ao piano, proporcio-

FESTA DOS FINALISTAS - JARDIM DE INFÂNCIA

O Jardim de Infância de Forjães, pertencente ao agrupamento de escolas Baixo Neiva, organizou, no passado dia 4 de Julho, a sua festa anual de encerramento do ano escolar.

O Centro Cultural de Forjães foi demasiado pequeno para acolher cerca de duas centenas de crianças e seus familiares.

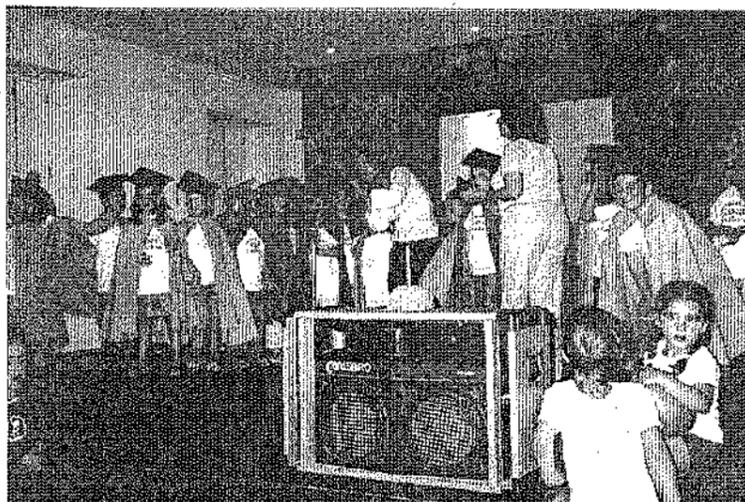
O espectáculo iniciou-se com um poema lido por um pai, que

aludia à falta de tempo, de atenção, hoje em dia, por parte dos pais para com os seus descendentes.

Constou ainda duas danças/canções, protagonizando temas de "LAS KETCHUP" e dos "ARRIAFA - Meninas da Ribeira do Sado", de uma dança/marcha popular em honra de S. João, de um teatro levado a palco pelos pais, "A história da carochinha" e, finalmente, esteve em palco o Grupo de Danças e Cantares de Forjães.

Por último, os finalistas, que transitam do pré-escolar para o 1.º ano do ciclo, trajados de toga e cartola, receberam o seu diploma, todos com mérito e distinção.

A festa encerrou com "Comes e Bebes", e bolo de aniversário dos finalistas para todos os presentes, organização dos encarregados de educação.



PROGRAMAS OTL - CURTA DURAÇÃO

Todos os anos a ACARF possibilita aos jovens de Forjães, e demais freguesias vizinhas, a oportunidade de aprenderem algo diferente do seu quotidiano, colocando-os em programas ocupacionais, de cariz ambiental, social, a que a instituição se candidata junto do Instituto Português da Juventude (I.P.J.) - delegação de Braga. Este ano de quatro candidaturas apresentadas, apenas foram aprovadas duas, o que possibilita a inscrição de 12 jovens, entre os mais de 30 que a ACARF inscreveu via NET.

Os programas aprovados, que irão decorrer durante os meses de Julho e Agosto, foram: "Na praia - preservação e sensibilização do espaço" e "Preservação do Rio Neiva".

EXPOSIÇÕES - CCF

ARTES DECORATIVAS

Esteve patente ao público, no Centro Cultural de Forjães, durante as festividades de Santa Marina uma exposição com todos os trabalhos realizados pelas formadoras do curso "Artes Decorativas". Este, sob orientação da Prof. Olivia Amorim, de Belinho, decorreu nas instalações da ACARF, possibilitando a 15 formandas forjanenses o conhecimento de diversas técnicas artesanais para aplicação em múltiplos materiais: vidro, tecido, cerâmica e azulejo.

DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES

De 17 a 20 de Julho, o grupo de professores responsáveis pelo "departamento de expressões" da Escola Básica 2,3/S de Forjães, expuseram os trabalhos dos alunos deste estabelecimento escolar no CCF. Produtos finais de excelente beleza e cor puderam ser visitados neste período destacando-se bonitos trabalhos em cerâmica, esculturas e pinturas (em acrílico, azulejo, e vidro), tudo trabalhos produzidos ao longo do ano lectivo. Numa sala anexa ao lado da exposição podiam-se ver fases deste projecto, em diaporamas e em vídeo (sala multimédia).

NOVO PISO NO IC 1

Neiva - Viana

Estão a decorrer a bom ritmo as obras de repavimentação do IC1, no troço compreendido entre a ponte do Neiva e Viana.

Os trabalhos, iniciados em meados de Junho, contemplam o retirar do velho e degradado piso e a colocação de piso drenante, próprio de uma zona com um índice de pluviosidade como a nossa. Aliás, este tipo de pavimento já se encontra no restante traçado do IC1, designadamente entre Antas e Leça da Palmeira. Prevista está também a delimitação de via com guias sonoras (pintura), aumentando assim a segurança da mesma.

Refira-se que o piso colocado no IC1, na zona da ponte de Viana, era provisório. Construída há 14 anos, a ponte nova abriu ao trânsito em condições precárias, mas assim permaneceu até hoje.

ASSINE E DIVULGUE

"O FORJANENSE"

"O Forjanense" encontra-se à venda, em Forjães, nos seguintes locais:

- **Papelaria Moderna - Centro Comercial Duas Rosas**

- **Café Novo**

Para assinar "O Forjanense" faça a sua assinatura na sede da ACARF ou ligue para o telefone 253 872 385.

Notícias locais e regionais

FEIRA DA SOLIDARIEDADE

ACARF e Lar Stº António presentes

Decorreu, de 4 a 7 de Julho, a "I Feira da Solidariedade", no largo Dr. Fonseca Lima, em Esposende.

Sob o lema "Esposende em solidariedade por um concelho melhor", a Câmara Municipal de Esposende, entidade organizadora deste evento, pretendem, com esta feira, dar visibilidade aos excelentes trabalhos, autênticas obras de artesanato, que as instituições sociais concelhias, têm vindo a desenvolver no âmbito das suas valências com os idosos.

A ACARF e a Fundação Lar de St.º António de Forjães puderam, desta forma, expor os seus trabalhos, bem como proceder à venda dos seus produtos, levando o nome de Forjães mais longe.

De referir ainda, que durante os dias desta feira a animação musical esteve sempre presente, actuando no local o Rancho Folclórico de Fonte Boa e das Moleirinhas das Marinhas, Grupo de "Capoeira", da ASCRA-Apúlia e Grupo de Danças de Fão, de Gemeses e de Mar.



HABITAÇÃO SOCIAL DE S. ROQUE

Prémio de Arquitectura

O projecto de habitação social, construído em S. Roque, foi, recentemente, distinguido com uma menção honrosa pela sua concepção arquitectónica.

Promovido pelo Instituto Nacional de Habitação, o prémio foi atribuído por o júri, formado por representantes da Associação Nacional de Municípios Portugueses, Ass. Portuguesa de Arquitectos, Ordem dos Engenheiros, entre outros, ter achado a solução encontrada para o local muito adequada, "aliando ca-

racterísticas dos edifícios multi e unifamiliares numa tipologia urbana que responde muito positivamente às populações a realojar e que se pode considerar exemplar pela sua integração num local de baixa densidade e de transição com um ambiente rural".

Registe-se que, para além de jardim, as construções dispõem também de uma horta, nas traseiras, articulando-se, assim, com os hábitos de uma população essencialmente rural.

PROGRAMA "INICIATIVA" DA RTP2

Um retrato de Esposende

O concelho de Esposende foi o tema da edição do dia 12 de Julho, do programa "Iniciativa", exibido, em directo, entre as 12h00 e as 14h00, na RTP2.

A caminha de três anos de emissões semanais ininterruptas, primeiro na RTP2 e desde há meses também na RTP Internacional, o Programa "Iniciativa" tem como objectivo mostrar o "país real", com uma abordagem centrada nos concelhos de Portugal.

O programa, que será também brevemente difundido para as comunidades, através da RTP Internacional, foi transmitido em directo da Praça do Município e procurou divulgar as potencialidades do concelho de Esposende, nomeadamente as suas qualidades naturais, tradições, romarias, artesanato e gastronomia.

Quem assistiu ao programa, entre outros aspectos, pôde ver a nossa Mena do Rio a demonstrar a sua arte (cestas de junco), tendo também sido referida a Festa de Stº Marinha, designadamente a tradicional benção dos campos e das ceiras.

Recuperação das pontes de Fão e de Viana

O Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR) deu luz verde à recuperação das duas pontes do séc. XIX: ponte de Fão e ponte de Viana, ambas com o traço de Eiffel.

Os trabalhos a realizar prevêem a recuperação de toda a estrutura do imóvel e a colocação de um novo pavimento.

PASSEIO/CONVÍVIO DA CASA DO POVO



Como vem sendo habitual, no dia 21 de Junho último, a Casa do Povo de Forjães realizou o seu passeio / convívio anual, estando aberto a todos os sócios da instituição.

O local escolhido para o evento foi a região transmontana, em especial a cidade de Miranda do Douro, conhecida pelos pauliteiros, pelas barragens do Douro e pela "posta à mirandesa".

A viagem começou bem cedo, seguindo pelo IC1, A4 e IP4, em direcção à cidade capital do distrito nordestino, Bragança, onde foi possível apreciar o crescimento fomentado pelo Ensino Superior, a beleza do seu castelo e o seu ex-libris, a "Domus Municipalis".

O trajecto Bragança / Miranda foi feito entrando em Espanha, chegando ao destino à hora do almoço. Como tinha sido feita reserva no restaurante, foi só

sentar e apreciar a "posta" e o vinho maduro da região dos pauliteiros.

Depois de uma visita à bonita cidade fronteiriça, em especial à sua Sé Catedral, onde, para além da arquitectura, se pode apreciar a originalidade do "Menino Jesus da Cartolinha", a viagem de regresso seguiu a direcção de Mogadouro, Macedo de Cavaleiros e Mirandela, a "princesa do Tua", onde se fez uma pausa de uma hora para lanchar, comprar especialidades da região e apreciar os seus belos jardins junto do lago com o famoso repuxo, onde se fez a foto de grupo.

A chegada a Forjães aconteceu por volta das 23.30h.

D salientar o espírito de alegria e de convívio de todos os participantes, mostrando-se já entusiasmados em manter a tradição para o próximo ano.

José Reis

FESTA EM CASA NA ACARF

Crianças animam a tarde



Os idosos assistem ao bonito espectáculo proporcionado pelas crianças

Em vésperas das entradas das festas de Santa Marinha, decorreu, a 16 de Julho, na ACARF, uma festa convívio, com os utentes dos centros de convívio das Marinhas e da Misericórdia de Esposende como entidades convidadas.

A Animação fez-se com a "prata da casa", tendo as crianças do ATL primária e C.A.I. - Jardim de Infância protagonizado alguns números: danças, canções e uma música acompanhada com flautas.

A restante animação ficou a cargo dos utentes do centro de convívio da ACARF. Seguiu-se a confraternização com um lanche para todos os presentes.



BREVES

Pela Paróquia

Festa da Palavra: as 31 crianças que frequentam o 4º ano da catequese, viveram, no dia Mundial da Criança, 1 de Junho, a sua festa da Palavra, ocasião marcada pela oferta de uma Bíblia.

Festa da Esperança: 88 pessoas receberam, no passado dia 1 de Junho, o Sacramento da Sta Unção. A iniciativa, promovida pela Conferência Vicentina, contou ainda com um convívio final.

Festa da Vida: a 8 de Junho último, mais de três dezenas de adolescentes, que frequentam o 8º ano de catequese, viveram a sua festa da vida. Na ocasião receberam uma cruz.

Conferência "Ser, Amar e Servir a Igreja"

No último dia 7 de Junho o salão paroquial acolheu a conferência "Ser, Amar e Servir a Igreja", proferida pela Dra Isabel Varanda. Esta iniciativa, para além de celebrar o dia do apostolado laical, visou também preparar a constituição do próximo Conselho Pastoral Paroquial.

Redução do número de missas

O Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, defendeu, em Esposende, a redução do número de missas. A medida visa fazer face à diminuição de sacerdotes e pretende também que as celebrações sejam melhor preparadas e vividas mais intensamente.

Final da Catequese

No dia 21 de Junho assinalou-se, de forma festiva, o final da catequese. Realizaram-se, no salão paroquial, uma série de actividades lúdico-recreativas. No dia seguinte, e no final de uma Eucaristia da Acção de Graças, decorreu uma largada de balões, enchendo de alegria todos os participantes.

O FORJANENSE PAGAMENTO DE ASSINATURAS

"O Forjanense" informa que se encontram em pagamento as assinaturas relativas ao ano de 2003. Os assinantes poderão efectuar o seu pagamento directamente da sede da ACARF ou, em alternativa, via CTT, enviando um cheque para a morada, **ACARF - Rua P.e Joaquim Gomes do Santos, n.º 58 Igreja, 4740-439 Forjães.**

Regista-se que o custo anual da assinatura é de 5 euros para o país e de 7,50 euros para o estrangeiro. A assinatura de amigo tem como valor mínimo os 10 euros.

Obrigado pela sua colaboração.

FORJÃES S. C.

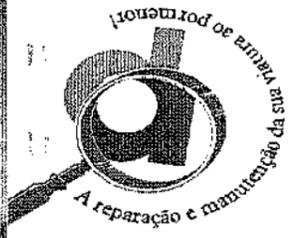
Precisa-se direcção

Depois de 6 convocatórias, o Forjães S. C. Ainda não conseguiu encontrar uma direcção. Da última assembleia, realizada no dia 13 de Julho, resultou uma comissão encarregue de fazer contactos pessoais para a cons- tituição de uma lista. Parecé haver nomes na mesa, mas ainda nada está confirmado. Tudo se jogará no dia 28 de Julho, na sétima assembleia geral convocada para a eleição de novos corpos gerentes.

Caso não apareça lista, as chaves do clube serão entregues à Junta de Freguesia, pondo-se, desta forma, um ponto final no futebol da terra.

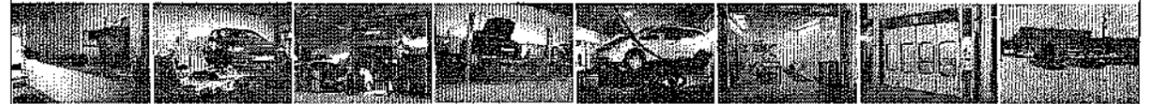
Forjães, estamos certos, não permitirá que tal aconteça, mas vai sendo tempo de agarrar no clube, pois o campeonato começa nos primeiros dias de Setembro. É preciso contactar técnico, jogadores, angariar fundos...

Não deixe de apoiar o Forjães S. C. nesta hora.



MANUTENÇÃO DE FROTAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
CONSULTE-NOS

- | | | | | | |
|-----------------|---|----------------------|---|------------------------|--|
| mecânica | mecânica geral
rectificação de discos e cubos de travões | electricidade | sistema eléctrico
baterias / auto rádios / sem | ar condicionado | sistema anterior e actual de carregamento e reciclagem
PREÇOS ESPECIAIS PARA EMPRESAS |
| chaparia | banco de alinhamento de chassis | pneus | venda, montagem, calibragem | | |
| pintura | estufas de pintura
alinhamento de cor computadorizada | manutenção | limpeza de interiores e exteriores
lavagem de castrols | | |



Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

Palavras Cruzadas - Soluções

Horizontais

1º moela; carpa = 2º armada; suar = 3º ita; uru; ari = 4º ao; tamis; oc = 5º s; tu; a; éolo = 6º monum, ento = 7º curme; e; io; r = 8º a.c.; linho; si = 9º som; ata; lis = 10º asia; oceano = 11º sálio; atras =

Verticais

1º maia; casas = 2º orto; mucosa = 3º ema; tom; mil = 4º la; túnel; ai = 5º adua; u; ia; o = 6º armamento = 7º c; ui; e; haca = 8º ás; sénio; e.t. = 9º rua; oto; lar = 10º parolo; sina = 11º árico; risos =

CASA PEREIRA

*Drogas - Ferragens, etc
Tudo para a Casa e Jardim*

Telef. 253 87 17 19
4740 Forjães



Pastelaria - Pão Quente - Pizzaria - Café - Gelataria

Tlm: 964 816 809

Rua da Santa Iejas T e U - Forjães - Esposende



ESIA
INTER-ATLANTICO
COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

Grupo Espírito Santo



ZURICH

Lino Abreu

- Seguros em todos os ramos -

Rua Além do Ribeiro, 203

4740-432 Forjães

Tlm. 963831306

Telf. 253871063

E-mail: abreu-seguros@clicx.pt



TRANQUILIDADE



AUTO-REPARADOR

SERVIÇOS DE REBOQUE 24 HORAS

IRMÃOS GOMES, Lda

*Mecânica *Chapeiro *Pintura *Electricista

Santa Cruz
4750 ALVELOS - Barcelos

Telemóvel 96 60 34 095

Telf. 253 89 18 91 Fax: 253 89 18 92

ALUMIFOR

CRUZ & ROLO - SERRALHARIA, LDA.

Rua dos Casainhos, 67

4740-434 Forjães

Esposende

253 87 78 47

Tlm. 96 62 23 828

Miguel Rolo
Gerente



CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
Embalagens

Embalagens e outros artigos de
Cartão Canelado em qualquer
modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia

Tel. 253 83 00 00 / 253 83 24 51 Fax 253-82 12 30

APARTADO 430 4754-909 Barcelos

REVILAB

fotografia de Basília Da Rocha Lima

Centro Comercial Duas Rosas Loja 4 - rés/chão Tel. 253 877 102
Avenida Santa Marinha Loja 2 - 1ª Andar Tel. 253877 102
4740 Forjães - Esposende Telem. 96 50 58 762

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e vídeo:

*Fotos tipo passe *Reportagens *Comunhões
*Fotos sem estúdio *Casamentos *Baptizados, etc.



CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz

Café Snack Bar

Distribuidor PANRICO

AGENTE TOTOTOLOTO

TOTOBOLA - JOKER

Rua 30 de Junho - Telef. 253 87 21 46
4740 Forjães



DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.

Obras Pública Alvarás n.º EOP 25947
n.º ICC 2568

Rua da Fonte Velha
4740 Forjães - Esposende

Tel/Fax : 253 872 429 / 253 87 71 37

Telemóvel 93 72 44 793

Notícias locais e regionais

EXTENSÃO DE SAÚDE EM FÃO

A população de Fão, Fonte Boa e Rio Tinto vai poder contar brevemente com uma nova infra-estrutura de apoio à saúde, dado que a Câmara Municipal de Esposende já abriu o concurso público para a construção da Extensão de Saúde de Fão.

O novo equipamento contempla duas alas opostas em relação à entrada, separadas por um pátio exterior, sendo uma destinada à instalação de apoio e serviço e a outra à unidade de saúde familiar.

O novo edifício contempla gabinetes médicos, gabinetes de enfermagem, salas de reuniões, de formação, de documentação e de arrumações, cafetaria, instalações sanitárias e uma ampla sala de espera arejada e confortável. O projecto prevê ainda a criação de um parque de estacionamento.

Na elaboração do projecto "Houve uma grande preocupação em simplificar a complexidade

programática do edifício, de forma a possibilitar ao utente uma fácil percepção global dos serviços, que se traduzirá numa fácil integração. Característica, sem dúvida, importante para o bem-estar que se pretende oferecer num serviço desta natureza", conforme sublinha, João Cepa, Presidente da Câmara Municipal de Esposende.

Refira-se que esta obra, orçada em cerca de 484 mil euros, resulta de um Contrato-Programa, recentemente assinado pela Administração Regional de Saúde do Norte e pela Câmara Municipal de Esposende, no qual a Autarquia se compromete a assumir o financiamento da obra em cerca de 25%.

"Depois da Extensão de saúde de Apúlia e da Extensão de Saúde de Forjães", salienta João Cepa, "esta intervenção vem dar seguimento à política da Câmara Municipal de dotar o concelho de infra-estrutura de saúde de melhor qualidade, logo mais eficazes e funcionais."

PAVIMENTAÇÃO E REPARAÇÃO DE VIAS MUNICIPAIS

Investimento de 132 mil euros

Consciente da necessidade de realizar pequenas intervenções na rede viária municipal, a Câmara Municipal de Esposende já abriu concurso para a reparação e pavimentação de vias municipais.

A intervenção, que tem como objectivo proporcionar aos munícipes melhores condições de circulação, prevê possíveis alargamentos, correcções do traçado e a pavimentação de vários caminhos do concelho.

Até ao momento não se conhecem quais as artérias que, em Forjães, irão ser beneficiadas no âmbito deste concurso, mas não é certo que estão previstos trabalhos para esta vila.

Esta empreitada vai exigir um esforço financeiro de cerca de 132 mil euros, suportado na totalidade pela Autarquia Esposendense.

BIBLIOTECAS DE PRAIA ABREM SEXTA-FEIRA AO PÚBLICO

A partir de 11 de Julho, os muitos veraneantes que visitam as praias do concelho de Esposende já podem usufruir do prazer da leitura sem ter de abdicar dos banhos de sol, pois a Câmara Municipal de Esposende abre ao público as Bibliotecas de Praia.

O projecto já conta com oito anos de vida e tem como objectivo oferecer aos veraneante espaços agradáveis de leitura que tenham como cenário a beleza natural do sol e do mar.

Disponíveis nas Bibliotecas de Praia de Suave Mar (Esposende), de Apúlia, de Ofir (Fão) e Cepães (em Marinhas) estão, para além de

livros de género diversificado, incluindo literatura para crianças, um grande número de publicações periódicas, nomeadamente jornais, revistas e publicações de informação local.

Estes quatro espaços de leitura, que já alcançaram um enorme êxito entre os leitores e público em geral, para além de funcionarem todos os dias das 10h00 às 19h00 ainda oferecem um vasto conjunto de actividades de animação como ateliers de "Ciência Divertida", Leitura Encenada, Magia, Teatro de Marionetas, Contadores de Histórias, entre outras.

Data	Actividade	Praia Suave Mar	Praia Cepães	Praia Ofir	Praia Apúlia
20 Julho (Domingo)	Ciência Divertida: «O Planeta Imenso»			11h00	15h00
27 Julho (Domingo)	Ciência Divertida: «O Planeta Imenso»	11h00	15h00		
27 Julho (Domingo)	Leitura Encenada: «Histórias às Três Pancadas»			11h00	15h00
2 Agosto (Sábado)	«Ateliers de Papagaios de Papel»	15h30			
3 Agosto (Domingo)	«Contadores de Histórias...»	11h00	15h00		
3 Agosto (Domingo)	«Magia na Praia...»			11h00	15h00
10 Agosto (Domingo)	Teatro de Marionetas: «Chico Lusa e C.»	11h00	15h00		
10 Agosto (Domingo)	Ciência Divertida: «Voar...»			11h00	15h00
15 Agosto (Sábado)	«Contadores de Histórias...»			11h00	15h00
15 Agosto (Sábado)	Ciência Divertida: «Voar...»	11h00	15h00		
17 Agosto (Domingo)	Teatro de Marionetas: «Chico Lusa e C.»			11h00	15h00
17 Agosto (Domingo)	Leitura Encenada: «Histórias às Três Pancadas»	11h00	15h00		

PELA AUTARQUIA

A Câmara Municipal de Esposende já procedeu à abertura de concurso para mais uma empreitada no âmbito do URB.COM. Trata-se do arranjo urbanístico da Travessa do Ricardo, Rua e Travessa da Nogueira e Travessa Sr. dos Afliitos, uma obra orçada em 100 mil euros.

A proposta de intervenção para este espaço, que se localiza no meio do edificado e se encontra com uma imagem degradada, resulta da demolição de um edifício e tem como filosofia o redesenhar de ce-



nários para criar um largo harmonioso e acolhedor.

O projecto prevê pavimento em granito no percurso de ligação da Rua Conde Castro com a Rua 1.º de Dezembro, que abraça a zona de estar, e a plantação de vegetação a poente, nascente e norte. A colocação de uma árvore para dar sombra aos bancos que serão protegidos pelas sebes é outra das características previstas para este espaço.

No topo sul será criado um bebedouro, onde as pessoas, ao parar para beber, são como que convidadas a ler dois poemas da Agustina Bessa Luís e Boanerges Cunha, gravados em painéis e que falam de Esposende.

Paralelamente à iluminação pública geral está prevista a colocação de pontos de luz decorativos para a marcação de percursos e de realce dos elementos arbustivos e da árvore.

"FESTA EM CASA" COM "SABOR" A SANTO ANTÓNIO

No dia 30 de Junho, o anfitrião de mais uma "Festa em Casa" foi o Centro de Intervenção Cultural de Palmeira de Faro (CICS).

À espera dos idosos convidados que se deslocaram de várias instituições do Concelho para se divertirem em momentos agradáveis de convívio, esteve uma festa preparada a rigor com "sabor" a Santo António, onde não faltou o caldo verde, a carne assada na brasa, a broa e o bom e saboroso vinho tinto.

Neste encontro, promovido pelo CICS, participaram cerca de 200 Idosos, oriundos da Associação Cultural, Artística e Recreativa de

Forjães (ACARF), da Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia (ASCRA), do Centro Social Juventude Unida Belinho (CSJUB), do Centro Social da Juventude Unida de Marinhas (CSJUM), do Centro Comunitário de Vila Chã, do Lar S.to António (Forjães), e da S.ta Casa Misericórdia de Esposende e Fão.

No Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro o dia foi de enorme euforia e diversão, não só para os mais idosos, mas também para as cerca de 50 crianças que frequentam o A TL, que viajaram até à Bracalândia.

Recorde-se que a "Festa em



CME ELIMINA BARREIRAS URBANÍSTICAS

Consciente da importância que reveste a supressão de barreiras urbanísticas para a integração social das pessoas de mobilidade condicionada, a Câmara Municipal de Esposende vai proceder ao rebaixamento de guias e consequente arranjo dos passeios, nos arruamentos da cidade, uma medida tomada no âmbito do Ano Europeu das Pessoas Com Deficiência.

O concurso para esta interven-

ção, orçada em cerca de 28 mil euros, já foi aberto pela Autarquia Esposendense.

Assim, brevemente, as pessoas com mobilidade reduzida, permanente ou temporária, nomeadamente cidadãos com deficiências motoras ou mesmo pessoas que necessitam de transportar crianças em carrinhos, poderão circular mais facilmente nas ruas da cidade.

Casa" é uma iniciativa que integra o programa de actividades para idosos desenvolvido anualmente pela Câmara Municipal de Esposende. Conta já com a sua 5.ª edição e nasceu com o objectivo de fomentar o intercâmbio entre as instituições concelhias e envolver os próprios

idosos em actividades recreativas, uma vez que parte da responsabilidade na animação do evento está a seu cargo, nomeadamente através da encenação de peças de teatro, da interpretação de cantigas, da participação em desfiles de moda, entre outras acções.

UNIVA - ACICE (FORJÃES)

Precisa-se

Distribuidor / Vendedor

Masculino
Formação na área de vendas ou panificação
Com ou sem experiência
Carta de condução há mais de 2 anos

Empregado de mesa

Masculino/feminino
Preferência com experiência
Educado e responsável

Demonstrador comercial

Chefes de departamento
Telemarketing
Com ou sem experiência
+ de 18 anos
Part-time/ full-time

Construção Civil

Pintor / Assentador de tijolos
Com experiência

Costureiras

Profissionais
Bom ambiente de trabalho
Dá-se transporte

Costureira especializada

Ponto Corrido
Responsável e dinâmica
Zona de Esposende

Balconista/Emp balcão

Masculino/feminino
Idade: 18 aos 40 anos

Fiel de armazém

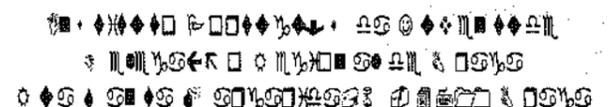
Masculino
Idade: 20 aos 45 anos
Licenciado

Horário: 3H às 11Horas

Forjães - Telf: 253877443
Segunda a Sexta Feira, das 09.00h às 12.00h
ACICE - Telf: 253965769



Com o apoio: Programa de Apoio às Associações Juvenis (PAAJ)



Telef. 253 204 250 Fax: 253 204 259

e_mail: ipj.braga@mail.telepac.pt
Http: www.sej.pt

FESTIVAL ROCKASTRU'S

O Kastru's Bar, em Forjães (concelho de Esposende), foi pequeno para acolher as mais de 500 pessoas que no passado dia 7 de Junho assistiram à final da sétima edição do Rockastru's.

Ao longo de várias horas, foram oito as bandas que desfilaram pelo palco, sendo que cinco delas se apresentavam a concurso. A noite começou com a habitual boa disposição dos The Fingertrips que, em cerca de meia hora, mostraram porque motivo venceram a edição do ano passado. O concurso propriamente dito começou com a prestação dos Ólga, uma banda de Algés que alia as influências clássicas à pop, com algumas incursões num rock mais psicadélico.

Ganham o prémio de originalidade e de melhor baixista e ainda funcionaram, a espaços, como geradores de música ambiente para um público que se entreteu a beber uns canecos no meio de duas conversas. A segunda banda da noite acabaria por ser a vencedora da edição deste ano. Oriundos de Arouca, a pop electrónica e dançável dos Plasma convenceu o júri a, pela primeira vez na história do Rockastru's, atribuir a vitória a uma banda que, definitivamente, se afastou do conceito rock. Preferindo as programações a uma bateria real, a mais-valia parece ser contido a prestação da vocalista Márcia, também vencedora do prémio para a melhor voz da noite. Os Plasma vão agora actuar nos

palcos do Festival do Tejo e do Festival Multiusos (Rio Maior), bem como ver a edição de um CD-Single e um contrato de management com a Metrónomo, como parte do prémio deste ano. Seguiram-se os portuenses Gray que terão provavelmente elevado demasiado a fasquia na eliminatória de onde saíram vencedores, sendo por isso difícil superar a boa prestação de então. A actuação dos Gray acabou por não trazer acoplado o factor surpresa, apesar da pop madura e competente, de influências britânicas das últimas décadas, pinceledas aqui e ali por um som mais eclético. A cover de "Moonage Daydream" de David Bowie valeu-lhes o prémio na respectiva categoria. Seria a vez do rock subir ao palco, através dos Huno, da Trofa, uma banda que canta em português e parece colher no rock português das últimas décadas algumas das influências que evidenciamos Zieben, fecharam as bandas a concurso e levaram para o palco a maior descarga decibélica da noite. Com um som que oscila entre algo parecido com os Faith No More e crossover ou o New Metal mais actual, a banda de Sintra escolheu o tema "God Hates A Cooward" dos Tomahawk, para a cover exigida. Era porventura o som que faltava para alargar o leque multicolor da noite e agradaram ao sector do público mais habituado às distorções. Também agradaram ao júri que lhes atribuiu os prémios para a presença em palco e de melhor guitarrista. O concurso estava fechado, os Plasma são então os grandes vencedores de um concurso que, em termos globais, não terá tido o nível competitivo de edições anteriores, mas que confirmou ser um dos mais importantes e concorridos do país. E de certeza que para o ano há mais.

"CARTA DO EMIGRANTE"

O Forjanense inicia nesta edição a rubrica "carta do emigrante". Sendo Forjães uma terra com vários emigrantes, que se encontram espalhados pelos quatro cantos do mundo, esperamos que este seja o primeiro texto entre muitos.

Conte-nos a sua história, as suas vivências. Fale-nos da sua partida e da nossa terra. Contamos consigo.

Palavras Cruzadas

Horizontais

1º terceiro estômago das aves; peixe ciprinoide = 2º exército naval; transpirar = 3º pedra em tupi guarani; ave galinácea do brasil; nome próprio = 4º preposição "a" mais artigo "o"; espécie de peneira; dialécto falado ao sul da loire = 5º pronome pessoal; relativo ao vento = 6º edifício admirável = 7º cimo; eu em italiano = 8º antes de cristo; planta linácea; nota musical = 9º ruído; fruta-do-conde; lírio = 10º continente; imensidão = 11º género de insectos himenópteros; detrás =

Verticais

1º antigo povo indígena do México; habitações = 2º nascimento de um astro; membrana que segrega muco = 3º ave pernalta; elevação da voz; dez vezes cem = 4º naquele lugar; caminho subterrâneo; grito = 5º matilha de cães em correria; caminhava = 6º preparativo de guerra = 7º grito de dor; planta espinhosa de angola = 8º campeão; o mesmo que velhice; extra terrestre = 9º caminho orlado de casas; designativo de orelha; família = 10º pacóvio; sorte = 11º o mesmo que ariano; gracejos = Colaboração de Manuel António Torres Jaques

Cavillon - França

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

PANIFORJÃES

Padaria Unipessoal, Lda
de Francisco de Sá

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça n.º 74
Lugar da Madorra 253 87 15 94
4740 Forjães

SANUZ

de José Manuel Morgado Domingues

- Picheleira - Electricidade
- Aquecimento Central
- Piscinas (Montagem de Equipamentos)
- Redes de Rega Automática
- Aspiração Central
- Energia Solar

Rua da Corujeira / 4740-442 Forjães
Telef. 253 87 71 35



Temos ao seu dispor,
para homem e senhora

- * Perfumaria
- * Lingerie
- * Bijuteria
- * Lenços
- * Echarpes
- * Collants

Visite-nos

C. C. Duas Rosas, Loja 2 - Forjães - Esposende
253 877107

**VENDE-SE
LOTE P/ CONSTRUÇÃO**

Área 984.00 m2

Em Forjães

Contactar 964268964



DECORBRINDE

NUNES & FARIA

BRINDES E DECORAÇÕES PUBLICITÁRIAS, LDA.

Publicidade

Manuel Faria

Soc. gerente

R. da Corujeira n.º 122
224 - 4740 FORJÃES EPS - ESPOSENDE
TEL. 253 877182 TLM. 917 557387



PNEUS - ESTACIÃO DE SERVIÇO LIGEROS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
PAÇO VELHO - V. F. S. - APARTADO 583 - TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889 - 4750-909 BARCELOS

O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58
Igreja 4740-439 FORJÃES

PROPRIEDADE e EDIÇÃO:

ACARF

Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58
4740-439 FORJÃES
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30



Contr. n.º 501524614

e-mail : acarf@clix.pt

DIRECTOR: Carlos Manuel Gomes de Sá
Subdirector : José Manuel Gemelgo Reis
CORPO REDACTORIAL: José Salvador Pereira
Torres Ribeiro e Sara Cristina Gomes de Sá

Colaboraram nesta edição:

A. Sílvio Couto, Fernando Pereira Torres, José Fernando
Dias da Silva (professor), Manuel António Torres Jacques, e
Sérgio Almeida Carvalho (professor)

Fotografias : "O Forjanense"

ASSINATURA ANUAL (11 números) :

País : 5 Euros ; Estrangeiro : 7,5 Euros; Assinatura de
amigo a partir de 10 Euros
Registado na Direcção Geral da Comunicação Social
(D.G.I.) sob o nº 110650
TIRAGEM - 1.500 Ex. (Sai em meados de cada mês)
COMPOSIÇÃO : Carla Alves Abreu
IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.
Travessa da Moagem - 4905-385 Barrocelas
Contribuinte n.º 502 162 422

"CARTA DO EMIGRANTE"

Fernando Pereira Torres, 71 anos - Emigrante na Argentina
Nasci em 20 de Abril de 1932 em Forjães. Sou filho de José Ribeiro Torres e de Laurinda Gonçalves Pe-



reira. Sou o mais velho de 15 irmãos, dos quais 7 rapazes e 8 raparigas. Por ser o mais velho tinha que ajudar a minha mãe em todas as tarefas de casa, uma vez que meu pai era motorista ("chauffer") e minha mãe era costureira (modista e bordadeira). Cuidava dos meus irmãos, e ia ao monte buscar lenha para acender o lume e fazer a comida. Lume este que a minha mãe usava para aquecer-se, aproveitando para costurar até altas horas da madrugada, enquanto nós dormíamos.

Quando regressava da escola, tinha sempre algo para fazer. Ficava contente, pois o que menos gostava era de estudar. Os meus professores de então, foram o professor Veiga e o professor Mário Vilaverde.

Como todo o minhoto, no Verão tinha que vindimar, e foi aí, apanhando bagos, que ganhei as primeiras cinco "corôas".

Quando saí da escola, devia ter uns onze anos, fui para criado do moleiro Sr. Manuel António do Rio, e aos 14 anos consegui trabalho na serração de Forjães, do Sr. Fernando Faria.

O tempo passava e o destino tinha-me reservado uma viagem. Através de troca de cartas com um tio Manuel Augusto Torres, que se encontrava na América do Sul, na Argentina, consegui realizar essa viagem com que tanto sonhava. A travessia do Atlântico foi efectuada num barco chamado "Lustanza", carregando 'comigo ilusões e esperança.

Aos 25 anos radiquei-me na Argentina. Como muitos emigrantes portugueses comecei a trabalhar num "forno de tijolo" (fábrica de tijolo).

As saudades aumentavam de dia para dia, mas com a vinda de outros meus irmãos para a Argentina, tudo se foi ultrapassando (actualmente ainda estamos 8 irmãos cá, e faleceram, o meu irmão Basilio em 1955, com 22 anos de acidente de trabalho, e de acidente de viação a nossa irmã Margarida, em 1966, com 22 anos de idade). Todavia, em Portugal, ficaram os meus pais, três irmãs e a minha namorada / noiva, que mais tarde também acabaria por emigrar para o país das "pampas".

Os sonhos continuaram a concretizar-se, e, em 1959, casei-me então com Cândida Merrelho (natural da freguesia de Belinho - Esposende). Deste enlace nasceram os meus dois filhos: Otilia Margarida e Fernando José.

As coisas por cá corriam bem para todos, mas as saudades pelos pais e por Portugal estavam sempre no pensamento. Nos anos 70-80, outro sonho se realizou, a minha mãe veio à Argentina (meu pai já tinha falecido de doença), visitar os seus filhos.

Para de certa forma matar saudades de Portugal, integramo-nos no "Clube Português de Esteban Echevenia", em Monte Grande, perto da capital Buenos Aires. Minha esposa foi a primeira presidente da

de quatro netos: Mailen, Cândida, Braien e Lúcia.

Mas, contudo havia um lugar vazio dentro de mim, dentro do meu coração. E a vida sempre dá uma nova oportunidade. Foi no clube português que encontrei um novo amor na minha vida. Todos os meus amigos e familiares ansiaram para que desse certo e para que continuasse a ser feliz.

Conheci uma senhora, viúva também, Glória Maria de Moura, cidadã Argentina, filha de portugueses, naturais do concelho de Viseu, que na altura era a presidente da comissão de damas do clube. Iniciámos uma nova etapa das nossas vidas, com momentos de muita felicidade. Casámo-nos há sete anos, em 1996.

Argentina é um país onde obtive sucesso a nível profissional, onde formei família, amigos, mas onde as saudades por Portugal crescem de dia a dia. Saudades da minha mãe, da minha família, da minha terra, do meu Portugal. Sou um devoto da virgem Maria de Fátima, e peço-lhe todos os dias que conserve a lucidez e saúde admirável da minha mãe Laurinda, actualmente com 95 anos de idade.

Tenho, actualmente, a possibilidade de visitar, de dois em dois anos, com a minha esposa, o meu país



Fernando, com sua mãe, Laurinda Pereira

comissão de "damas" (mulheres). Mas o destino foi-lhe cruel, partindo para a eternidade com apenas 47 anos de idade, por motivo de doença. Desde alguns anos tenho sido membro desse clube Português, que ajudei a criar desde 1978. Fui vogal, tesoureiro e agora vice-presidente.

Meus filhos foram crescendo, foram casando, e actualmente sou avô

natal, e encontrar-me com a minha família, matando saudades, recordando aventuras e desventuras de pequeno, de encontrar e conversar com amigos de infância, de recordar traquinices. Recordar tudo com alegria de um homem que se sente feliz.

Fernando Pereira Torres - Argentina

Julho de 2003

ESPECIAL S.TA MARINHA

"O Forjanense" apresenta nesta edição de Julho/ Agosto um especial sobre Santa Marinha, aproveitando as celebrações que se realizaram na semana passada (18 de Julho).

Para além de fotos alusivas às festividades de 2003 (Páginas 8 e 9), apresentamos, também, a lenda de S.ta Marinha, colhida junto do Pe Granja, bem como fotos, algumas colhidas no Museu Sacro (residência paroquial). Os excertos que transcrevemos foram extraídos do livro "Apostolado da Oração", cuja organização pertence ao jesuíta José Leite.

Inicialmente celebrada a 8 de Julho, o seu culto foi transferido para o dia 18 do mesmo mês, data que acabou por ficar nos calendários.

Hoje, S.ta Marinha continua a ser celebrada a 18 de Julho, embora já não faça parte do calendário litúrgico, pois "não existe nenhum documento histórico sobre a vida desta santa".

Em 1722, um monge benedito de Pombeiro, Frei Bento da Ascensão, publica um texto hagiográfico, dando conta do nascimento e da vida de nove irmãs, uma das quais era Marinha, e que a seguir transcrevemos (adaptado).

SANTA MARINHA, VIRGEME MÁRTIR, E 8 IRMÃS GÊMEAS

"Pelos anos da era de Cristo, 120, nasceu Santa Quitéria, na cidade de Braga. Seu pai, Lúcio Caio Atílio Severo, era Régulo duma das muitas províncias, em que nesse tempo estava dividido o Império Romano, a qual se compunha de parte da antiga Lusitânia, e de parte da Galiza. Era casado com D. Cálcia Lúcia, ambos de famílias muito ilustres, porém idólatras e gentias.

Cálcia, depois de ser estéril por muitos anos, concebeu e deu à luz meninas numa ocasião em que seu marido estava ausente, fazendo corte ao Imperador Adriano, que andava viajando pela península.

Vendo-se Cálcia mãe de nove filhas, dadas à luz dum só parto, dominada pela superstição, ou pelos prejuízos terríveis daqueles tempos, concebeu um honroso projecto. Para se subtrair às sátiras do mundo e à indignação de seu marido, Cálcia concebe a infernal resolução de mandar afogar as meninas, sem exceptuar nenhuma.

Comunica a sua intenção à única pessoa que tinha assistido ao parto, a Cita, devota donzela e cris-

ta oculta, e, depois de a obrigar a guardar o mais rigoroso segredo, ordena-lhe que faça primeiro divulgar a notícia, de que ela tivera infeliz sucesso no parto, e que, depois de a família estar recolhida, aproveitando-se do escuro da noite, saísse do paço e fosse mergulhar as nove meninas, em um dos poços do rio Este que corre nos subúrbios de Braga.

A piedosa Cita foi levar as meninas a Santo Ovídio arcebispo de Braga, o qual, administrando-lhes o Sacramento do Baptismo, lhes pôs os nomes seguintes: Genebra, Vitória, Eufémia, Marinha, Marejana, Germana, Basflia, Quitéria e Liberata ou Vilgeforte, como outros lhe chamam.

Depois que as santas meninas foram regeneradas na sagrada fonte do baptismo, a compassiva Cita procurou nos arrebalde de Braga amas cristãs para as criarem, e educarem na lei e religião de Cristo, incumbindo-se o Santo Arcebispo de satisfazer toda a despesa. Cada uma destas amas procurava em religiosa emulação cumprir com os seus deveres, tanto pelo que respeitava ao alimento do corpo, como ao desenvolvimento do espírito.

A religiosa educação, que as nove meninas receberam na sua infância, produziu um tão grande domínio em seus corações que, em todo o decurso da vida e até ao fim dela, sempre puseram em prática as santas virtudes.

A sua vida virtuosa e quase angélica era admirada nos subúrbios de Braga, e por todos os arredores se falava das raras virtudes e singular perfeição das nove meninas.

Chegando ao conhecimento destas angélicas meninas o perigo a que tinham estado expostas, quem eram, e qual fora o seu admirável nascimento e a bárbara determinação de sua ímpia mãe, de entregá-las à morte em tempo que apenas entravam na vida, e do modo como Deus, pela sua Divina Providência, as livrara da morte, não só do corpo mas também da alma, por meio do sagrado baptismo; em agradecimento de tão grandes benefícios, resolveram estas gloriosas virgens, estas santas irmãs, deixar de todo o mundo e habitar juntas em a mesma casa, como em clausura, para assim melhor servirem e agradarem a Deus, resistirem com maior fortaleza aos seus inimigos, e crescerem mais na virtude e na castidade com os exemplos umas das outras.

Obtida a aprovação e o con-

Continua pág. 11

Vende-se moradia

localização privilegiada (loteamento junto à ACARF)

Em fase de Projecto, conclusão durante o próximo ano. Compre já! Personalize a sua futura moradia e poupe dinheiro.

3 quartos com varanda, (1 suite); Sala comum; hall; Cozinha; lavandaria, 3 W.C.; Garagem, Arrecadação e Jardim.

Equipada com: Cozinha (s/electrod.), Aspiração Central, Portão automático, Fogão de sala, Churrasqueira, Pré-instalações de Aquecimento Central e de Alarme, etc, etc.

Contactar 96 271 54 42

DOUROCABE e PORTUCALE

Cursos Reconhecidos pelo I E F P e INOFOR

Cursos CABELEIREIRA/O

Ajudante (6 meses)
Praticante (3 meses)
Oficial (4,5 meses)

Cursos ESTETICISTA

Esteticista (9 meses)
Massagista de Estética (7 meses)
Manicure/Pedicure (6 meses)

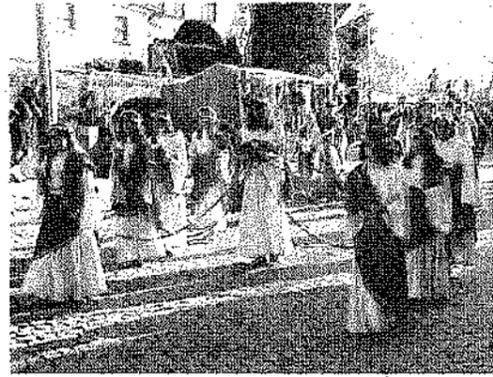
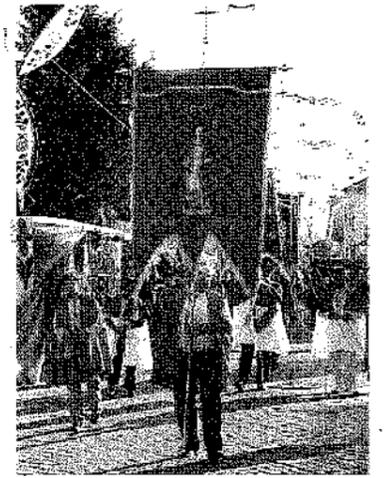
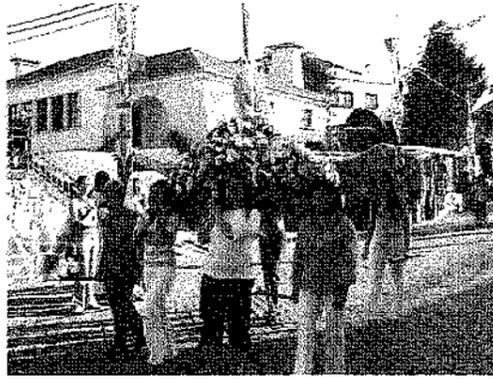
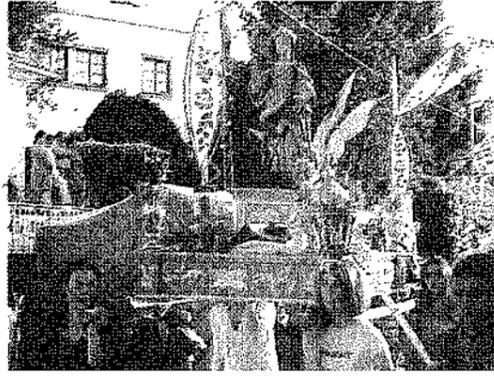
PORTO: 223 392 870
RUA DE CAMÕES, Nº 105 - PORTO

FAMALICÃO: 252 377 928
RUA S. VICENTE - EDIFÍCIO S. VICENTE
(Ls 8, 9 e 10) - V. N. FAMALICÃO

FIGUEIRA DA FOZ: 233 426 621 VISEU: 232 435 399 LISBOA: 217 780 452

HORARIOS DIURNO E PÓS-LABORAL

ESPECIAL SANTA MARINHA - JULHO 2003



ENERGIE
ENERGIA SOLAR TERMODINAMICA

POUPE DEZENAS DE CONTOS POR ANO
Disfrute da mais alta tecnologia

AGUAS QUENTES USO DOMESTICO

Aparelho solar de alta tecnologia aproveita gratuitamente o calor do sol, da chuva, do vento e transmite-o para a água.

O **ENERGIE** aquecedor solar de tecnologia muito avançada é capaz de aquecer a água mesmo em dias de chuva ou durante a noite, sem resistência eléctrica.

Significa isto que você pode poupar dezenas de contos por ano.

Para quê manter o velho cilindro ou esquentador obsoletos quando pode ter um aparelho **ENERGIE** ultra eficiente à espera de si?

Nós sabemos que com o **ENERGIE** você encontrou o sistema solar mais evoluído do mundo. O resto pertence ao passado.

San Luz
José Manuel Morgado Domingues

Rua da Corujeira, n.º 470 - 4740 - 422 Forjães - Tel/Fax - 253 877 135 Telem. 939085886

O QUE É FEITO DE SI ?

O que é feito de si?

Marcelina dos Santos Quintão

"O Forjanense", prosseguindo esta rubrica de contactos com



peças de Forjães, que estão ligadas à sua história, à sua cultura, às suas vivências, foi conversar com a Tia Marcelina do Quintão. As peripécias da escola, os terços, a bicicleta, as excursões, o teatro... foram muitos os motivos da conversa, que aconteceu na tarde do dia 16 de Julho, em sua casa. Fomos auxiliados, em muitos pormenores, pela sua filha Fátima, pois os anos e doença, ainda que não recente, vão deixando as suas marcas e apagando memórias. Apesar disso, continua bem disposta e brincalhona. É a sua imagem de marca, que também tentamos reproduzir.

Marcelina dos Santos Quintão nasceu no dia em que Forjães celebrava a sua padroeira, 18 de Julho. Estávamos no ano de 1922. Seus pais, Manuel Francisco Quintão e Maria Dias dos Santos, ainda tiveram mais nove filhos. Dos oito que vingaram ainda quatro ainda estão vivos.

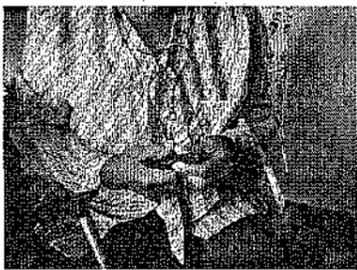
Depois da escola, como quase todas as moças da sua idade, foi servir, foi ao jornal. Mulher polivalente, acabou por abraçar uma arte sui generis: a construção de terços.

Hoje, com 81 anos, ainda vai pegando no alicate para fazer uns concertos e para encadear, mas a maior parte dos serviços são feitos pela sua filha, sua fiel continuadora.

O Forjanense (OF): Sabemos que a Tia Marcelina tem umas histórias engraçadas do seu tempo de escola. É capaz de nos contar alguma?

Marcelina Quintão (MQ): Eu andei na Escola, com o professor José Albino e com a D. Albina. Fiz a 4ª classe. Naquele tempo era de alto calibre. Gostava muito de jogar à "andorinha ó couto". Andava com a Albina do Bernardo e com a Patrocínia. Era assim "andorinha ó couto. Couto cá venha" e corriamos uns para cada lado.

Uma vez pegamo-nos à pe-



drada com os da Madorra, ali no Alto da Rola, mas nós ganhávamos sempre. Eu corria muito. Às vezes, mal eu aparecia, os da Madorra co-

meçavam logo a fugir.

Outra vez, à Tia Couta, também lhe preguei uma partida. Naquele tempo usavam-se uns cartuchos para ir à venda, para ir à cevada. Uma vez fiz um cartuchinho, muito bem feito, enchi-o com terra e pus um bocadinho de cevada em cima e dei-o à Tia Couta, que pensou que era tudo cevada.

Também se usava muito ir meter medo às pessoas, à noite. Uma vez com a Sameiro, vesti-me toda de branco e fui meter medo ao Firo Jaques, ao cemitério. Ele dizia que não tinha medo de nada, mas dessa vez começou a tremer e fugir pelo caminho acima com os socos na mão. Nós fomos para dentro do cemitério, para cima da japoneira e ele encheu-se de medo.

OF: Depois de sair da escola o que é que fez?

MQ: Eu nunca precisei de trabalhar! Eu era rica! (risos) Não, eu trabalhei sempre muito. Andei ao jornal, a ganhar 2\$50. Andei a vender nas feiras, onde também ia comprar a formada, para matar a fome. Andámos fugidos muitas vezes, da guarda. Foram tempos difíceis. Uma vez, com a Albina do Bernardo, quando íamos para Ponte de Lima, até tivemos que nos esconder na casa de um guarda. A mulher dele ficou tão aflita!

Uma vez, em S. Julião, tinha trovisco no chão. Apanhámos um ramo e dissemos uma quadra que já a minha dizia "Este raminho de trovisco vou apanhar, para que o Senhor me dê sorte no vender e no comprar". Às vezes tínhamos, às vezes não.

OF: E quando é que começa a fazer terços?

MQ: Eu comecei a fazer terços quando veio para Forjães o Pe Freitas. Havia um homem, de Braga, que vinha por aí vender. Também costumava vir por aqui a Tia Polónia, de S. Bartolomeu. Quando ela morreu, eu disse ao Pe Freitas que era capaz de fazer o que ela fazia. Eu já os tinha visto a trabalhar e, como tinha jeito para essas coisas, meti-me a fazer. O Pe Freitas disse-me logo que me dava crédito, em Braga, e lá fui eu comprar a mercadoria. Trouxe tudo da "Casa Clemente" e lá comecei a fazer uns terços e a reparar outros. Tirei muitas ideias da cabeça, mas também aprendi muito com o Sr. José de Braga (Real). Ela vinha sempre vender por aqui, sobretudo para o Castelo.

Na altura ainda ganhei muito dinheirinho com os terços. Vendi muitos, mas também dei quase outros tantos. Não havia moço que fosse para o ultramar a quem eu não desse um. Muitos desses vieram-me aqui dizer, depois, dizer que estiveram muitas vezes amarrados a eles.

OF: Para fazer um terço, o que é que precisa?

MQ: Bom, para encadear (deitar arame novo) não é preciso nada. Se for para fazer um novo, precisamos de arame em inox e das contas, que são compradas. Há contas com muitos feitios e de muitas cores.

OF: Quanto tempo leva a fazer um terço?

MQ: Depende, mas é preciso uma

hora para ficar um trabalho bem feito. Os que eu fazia eram bem apertados, para não rebentarem. Era um trabalho de qualidade.

OF: Quanto custava um terço, quando os começou a fazer?

MQ: Os mais baratos deviam andar



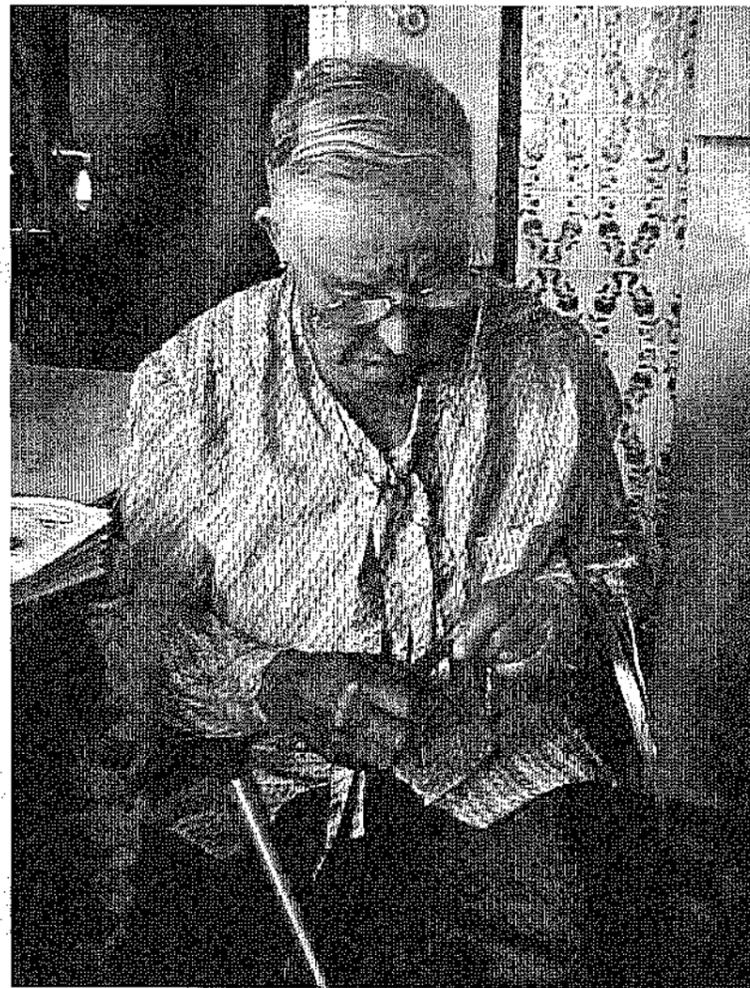
al por 1\$00/ 1\$50, mas também havia alguns a custar 2\$50. Às vezes dava dois por 2\$50.

OF: E hoje quanto podem custar?

MQ: Hoje um terço pode variar entre os 4 e os 6 euros. Depende muito do material. Há uns mais baratos, a 2,5 euros.

OF: Onde é que vendia os seus terços?

MQ: Eu costumava vender quando havia o Tríduo, as Comunhões ou



as festas. Fui para todas as terras aqui à volta: S. Paio, S. Romão, Belinho, S. Bartolomeu, Barroelas, Castelo, Tregosa, Frágoso, etc.

Eu ficava à porta das igrejas onde passei muito frio, a vender este material. Os padres gostavam muito de mim. Recebiam-me muito bem e quase todos me convidavam para comer. Às vezes eu ia de bicicleta e a minha filha ia a pé, com uma cesta à cabeça, com o material.

OF: Recordar-se do primeiro terço que fez?

MQ: Já não me lembro. Mas sei que uma vez fiz um todo com caroços de azeitonas. Andei a apanhar as azeitonas, sequei-as, lavei os caroços com álcool, furei-os e fiz um terço, em madeira.

OF: Durante quantos anos é que fez terços?

MQ: Quase toda a minha vida. Até à trombose, aos 64 anos, ia de bicicleta. Depois passei a deixá-la em casa, mas ainda ia vender.

OF: Quando ia vender ia de bicicleta?

MQ: Ou a pé ou de bicicleta. Naquele tempo não se usavam calças e passava-se muito frio. Então, adaptei uma joalheira em folha de zinco, umas palas, na bicicleta para proteger o frio e lá ia eu. Também fiz uma mala em madeira, com uma dobradiça e tudo, que montei na bicicleta. Era aí que eu levava as minhas coisas. Eu sempre tive muito jeito para essas coisas. Fazia de carpintaria, de trolha. Eu podava, sulfatava e nunca tive medo disso.

OF: A Tia Marcelina só vendia terços, ou também vendia outras coisas?

MQ: Eu vendia e reparava terços. Mas também arranjava argolas e molas nas medalhas e nas feiras. Também vendi muitas e alguns anéis.

OF: Tem ideia de quantos terços fez?

MQ: Fiz muitos. Já lhe perdi a conta. Fiz mais de 500/ 600 terços. Ai fiz! Isto sem contar com os que remendei.

OF: Hoje ainda aparece que fazer?

MQ: Ainda há bastante. Hoje é a

minha filha que os arranja e até tem alguns para encadear. Também ainda temos alguns para vender. Há sempre uma pessoa ou outra que

vem por aqui comprar um terço.

Gosto de servir as pessoas e é só por isso que os temos, porque não valia a pena ter esse capital investido.



OF: A Tia Marcelina também organizou muitas excursões. Como é que começou?

MQ: Foi por causa de vender terços. Eu ia falando com as pessoas, e elas iam-me dizendo que gostavam de ir ali, de ir acolá a foi assim que eu comecei.

OF: Onde é que já foi com as suas excursões?

MQ: Eu já andei por todo o lado: Fátima, Santiago de Compostela, S. João de Arga, S. Bento da Porta Aberta, S. Torcato, Sameiro, Penha, Lisboa e até já fui 5 dias para Vila Viçosa.

OF: Podemos dizer que é uma mulher muito viajada?

MQ: Sou, mas não fiquei só por aqui. Já visitei a Terra Santa, já fui duas vezes à Argentina, já estive em França, em Itália, sei lá onde mais!

OF: E o teatro, como surge?

MQ: Eu sempre gostei de teatro e fiz muitas peças. Já fiz a vida de Sta Marinha, num palco que foi montado no adro. Foi uma peça muito bonita e muito importante. Também fiz um papel nos "Clandestinos". Fazia de bruxa. Na altura fui convidada, pelo Sr. Nuno Vidal, que foi o ensaiador, para ir representar para o Porto, para o Monumental. Eu e a Lúcia da Queirós. Ela também representou muito bem. Vimos essa peça na televisão, e outra feita por uns de Barroelas, mas não havia ninguém como ela.

Também fiz "Casa de Pais" e de Beta, na peça "Santo António". Esta foi representada na véspera da morte de minha mãe.

OF: Para terminar falta-nos falar da sua veia poética, dos seus versos. Quando é que os começou a fazer?

MQ: Eu sempre gostei de ler e de escrever. Também gostava de fazer uns versos, mas foi desde que deixei de andar com os terços que fiz mais poemas.

OF: Tem alguns versos de que se lembre?

Eu fiz versos a muitas coisas, até aos próprios terços. Mas há uns de que eu gosto muito, que foram feitos ao escadório de Sta Marinha

DEDICADO AO ESCADÓRIO, ADRO E IGREJA

Junto a este cruzeiro
Vou fazer um relatório
Que nos deixa deslumbrados
Este tão lindo escadório.
Começo aqui pelo lago
Onde já teve peixinhos
Branços, escuros, azuis,
Também teve vermelhinhos.
Olhando ali se vê
Dois bancos que estão dos lados,

Continua na Página 11

O QUE É FEITO DE SI?

Continuação da Pág. 10

Onde aos domingos se sentam
Lindos pares de namorados.



Em subindo vai-se vendo,
Postas nos seus pedestais,
As lindas nove irmãs
Parecem damas reais.
Não o são cá deste mundo
Mas pertencem a outra corte
Que ganharam com o martírio
Do qual lhes deram a morte.
Em chegando lá ao cimo

Continuo-o anotando
Olho, vejo Santo Ovídio
Do outro lado cristo Rei
Que está no seu comando.
Entra-se o adro para dentro,
Vê-se um quadro deslumbrante
Que nos dá logo nas vistas,
E quase nos faz magia,
É esse quadro a dizer-nos
Que é o salão de visitas
Aqui desta freguesia.
Aqueles árvores tão lindas
De tilias e de vimeiros
Com bancos de pedra achados
Onde em dias de festa
Se sentam os forasteiros,
São à noite alumiaados
Pela luz, dos imponentes candeieiros.

Lá está nossa igreja,
Tão linda e tão branquinha.
Fica no meio da aldeia
Beijada pelo luar
Quando é a lua cheia.
Olhando a sua fachada,
Que está virada pró mar,
Vê-se lá a padroeira
Metida no seu vitral
Está virada prós campos
Para os abençoar.

Entra-se a porta da igreja
E olhando o seu tecto
Quase se fica em delírio
Ao verem-se as nove irmãs
Com a palma do martírio.
Sobe-se igreja acima
Vê-se uma pequenina luz
Onde nos indica o sacrário
E que lá mora Jesus.
Logo por cima do altar,
Lá está o Sto. António,
Do outro lado Sta. Marinha,
Que parecem guardiões
Desse Santo Tabernáculo.
Guardai-o, mas bem guardado,
Que o Tabernáculo de Jesus
Não pode ser ultrajado.
E se algum inimigo
Quiser ir aí violá-lo
Vós nem deixeis sequer tocá-lo.
Empunhai vossas espadas
E fazei grande peleja,
Escorraçai o inimigo
Para fora da igreja.

Saindo cá para fora
Desço, até cá ao fundo
Para, assim me lembrar
De um benfeitor, um amigo

Que de maneira nenhuma
Não pode ser esquecido.
E admirai o busto
Do Sr. Pe Campos Lima
Que está no seu uniforme
De solidéu e batina.

Falei da igreja e do adro
Também falei do escadório
E assim vou terminar
Este pobre relatório.

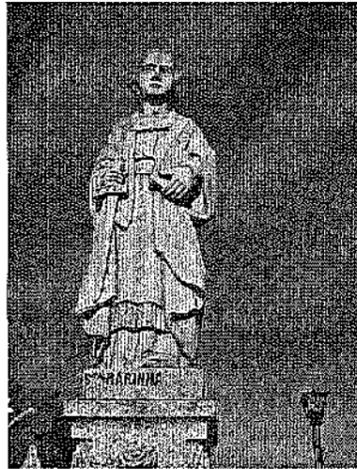
A quem o ler peço desculpa
Por ele ir mal anotado
Cada um dá o que tem
Não é a mais obrigado.

Forjães, 7 de Abril 1987

À MINHA VENDA DE TERÇOS

Há anos que resolvi
Renovar a minha lida,
Comecei a vender terços.
Para melhorar a vida.

Vendi cruces e medalhas
Do Sagrado Coração
Livrinhos pra eu rezar
Assim fui ganhando pão.



E vendi muitos tercinhos
Por diversas freguesias,
Quantos dedos dedilharam
Milhões de Avé Marias.

Resolvi juntá-las todas
Vou trabalhar com afã,
Pedirei à Mãe do Céu
A ver se mas guarda lá.

Guarda-as aí Mãe querida
Toma-as em tua mão
Junto ao teu regaço
Ou dentro do teu coração

Para tas mandar, ó Maria,
Eu nisso ando pensando,
Manda teus anjos buscá-las
Em suas asas te as mando

Muito agradecida te fico
Por aí as teres guardado,
Transforma-as em tuas graças,
Para aqueles que as têm rezado.

Forjães, 28 de Março de 1987

Os terços que celebrizaram a Tia Marcelina continuarão a ser feitos, sendo que também ficou no sangue o gosto pelo Teatro. Aliás, a Fátima do Quintão é uma das sócias fundadoras da ACARF, juntamente com o marido, o Álvaro. Recorde-se que na génese da associação esteve o teatro, actividade que parece estar no seio desta família.

O "Forjanense" agradece à Tia Marcelina, e à filha Fátima, a amabilidade e disponibilidade manifestadas em nos receber.

Carlos Sá

ESPECIAL SANTA MARINHA

Continuação da Página 7

sentimento do Santo Arcebispo Ovídio, a quem respeitavam e obedeciam, como seu mestre, director e pai, viveram alguns anos, estas



amantes esposas de Jesus Cristo, nos arrabaldes da

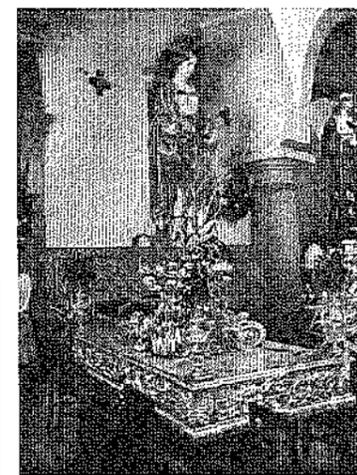
cidade de Braga, recolhidas na sua casa, como em um convento, entregando-se ao exercício de todas as virtudes, sendo a vida de cada uma um raro espelho de santidade, para todos os cristãos daquela terra. Todos se admiravam de que entre tanta formosura, prudência e outros dons da natureza houvesse tanta virtude, tanto recolhimento, resguardo e cautela.

Esta foi a criação e a virtuosa vida destas nove irmãs, nos arrabaldes de Braga, onde viveram nove ou dez anos, e com tanta perfeição, como se já estivessem no céu. Foi por esta ocasião, que se levantou uma cruel e terrível perseguição, renovando-se o cruel édito já principiado por Nero, cujo fim era extinguir totalmente do mundo o adorável Nome de Jesus Cristo. Em Braga, e mais terras sujeitas ao Im-

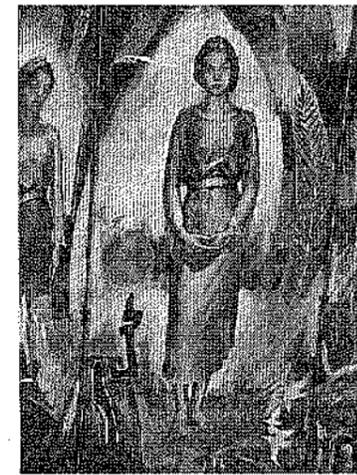


Panel de séc. XV alusão a St. M.

pério Romano, se publicou solenemente, mandando-se nele com pena de morte, que se adorassem os ídolos e extinguisse o Cristianismo. Logo que este decreto chegou às mãos do Régulo de Braga, mandou-o publicar em todas as cidades do seu dominio, enviando ministros para diferentes terras, com ordens terminantes para obrigarem os fiéis a adorarem os falsos ídolos, e quando eles não quisessem, fossem con-



duzidos à sua presença, para lhes serem aplicados os castigos. Espalhando-se os infernais ministros da justiça pelos arrabaldes e becos de Braga, se dirigiam à casa onde viviam as nove irmãs, e encontrando esta santa comunidade de virgens, certificados de que elas eram cristãs, as levaram presas à presença do Régulo Bracarense que então estava na antiga cidade de Tide, situada na margem esquerda do Rio Minho, a pequena distância da praça de Valença. Com muita alegria caminhavam as santas meninas ansiosas por serem apresentadas no tribunal, para serem julgadas e sentenciadas pelo Régulo, seu pai. Este, apesar de ainda as não reconhecer por suas filhas, ficou logo muito impressionado com a modéstia, humildade e rara formosura da nove donzelas, e tratando-as com brandura e afabilidade fez-lhes diferentes perguntas relativas à sua pátria, pais e religião que professavam, e



se estavam resolvidas a dar cumprimento ao que mandavam os Imperadores, adorando os deuses imortais, conservadores do seu império. Santa Genebra tomou a palavra e respondeu em nome de todas: "A nossa pátria, senhor, é a cidade de Braga; se desejais saber donde descendemos, podeis acreditar que em nossas vejas circula o sangue da principal nobreza desta província; pois que todas somos tuas filhas e de Cálcia, tua consorte. .. Quanto à religião que professamos, sabe que todas adoramos Jesus Cristo, Filho de Deus vivo, com que nos desposámos pelo baptismo; e que todas estamos resolvidas e prontas a dar o sangue das próprias vejas pela confissão do seu santo nome, ainda à custa dos maiores tormentos". Contou-lhe em seguida as circunstâncias do seu nascimento, e o modo por que esparam à morte, a que a mãe as condenara. Fê-lo ciente da sua criação, dos seus propósitos e da resolução em que todas perseveraram firmes, e concluiu dizendo: "Aqui estamos na tua presença; dispõe de nós como melhor te parecer". E tanto ela como as irmãs ficaram com uma aprazível e celeste serenidade.

Não há termos com que se possa explicar a impressão que esta notícia produziu no coração do Régulo Bracarense. Recordava-se de algumas coisas passadas, que o movem a acreditar o que ouvira. ..Atilio muda de cor por diferentes vezes. ..Não pode encobrir a inquietação que sente dentro do peito. ..Suspende logo o acto judicial, e manda retirar os ministros, ficando

só com as meninas e com Cita, que as acompanhava. Tira-lhes dos pulso as algemas e conduzindo-as ao interior do palácio, chama Cálcia,



sua mulher, e conta-lhe tudo o que ouvira a Genebra. Cálcia fica cheia de confusão e de medo, e ainda mais, quando ouve da boca de Cita, o modo como conservara a vida do corpo, e dera vida às almas daquelas inocentes. Cálcia não se atreve a negar, antes confessa tudo como tinha sucedido.

Logo que foram reconhecidas por filhas, tanto o pai como a mãe soltaram as rédeas aos afectos naturais. ..Abraceam, uma por uma, as ternas meninas, cobrem-nas de beijos, empregam toda a autoridade e arte para as persuadir que, abjurando o Cristianismo, adorassem os ídolos. Ponderou-lhes a alta qualidade dos seus ascendentes, a abundância das riquezas, o amor e desvelo com que procurariam, para cada uma, dignos esposos, com quem pudessem gozar, contentes, das prosperidades e bens do mundo. Porém as nove meninas, com uma firmeza e constância inabalável, desprezaram todas as promessas, e permaneceram firmes na sua resolução.

Vendo Régulo frustrados todos os esforços que o amor de pai e a fé de idólatra lhe subministraram afim de apartar as filhas de religião cristã, que tinham bebido com o leite, encheu-se de indignação, e parecendo-lhe que acabariam com ameaças, o que não podiam as caricias paternas, começou a prometer martírios, jurando pelos seus deuses que lhes tiraria a vida, à força dos tormentos mais esquisitos, se



desprezassem as suas determinações, e se não se resolvessem de pronto a oferecer sacrificios aos deuses do império.

Serenou Cálcia estas furiosas iras de Atilio, e conseguiu dele, a poder de rogos, que se lhes desse algum tempo para considerarem aquilo que deviam escolher, esperando que, como meninas, tomariam outra resolução, depois de serem reconhecidas por suas filhas, e destinadas para esposas dalguns

Continua na última página

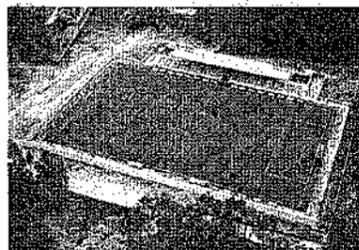
DESPORTO

DESPORTO

DESPORTO

RELVA DO CAMPO DE FUTEBOL DE MARINHAS CERTIFICADA PELA FIFA

A Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA), órgão dirigente mundial para o jogo de futebol, atribuiu recentemente a marca "FIFA Recommended" à relva artificial, colocada no campo de jogos da Zona Desportiva de Marinhas.



A Fieldturf é um tipo de relva artificial que possui as características dos melhores campos de relva natural, permitindo que a bola role e salte naturalmente. Por outro lado, possibilita também o uso de qualquer tipo de calçado de futebol. Este tipo de relva traz, ainda, um benefício adicional à relva natural, uma vez que oferece uma superfície consistentemente nivelada em todas as condições climáticas. A base porosa permite uma drenagem sem problemas, mesmo quando a

chuva é mais intensa.

Para a obtenção da certificação de qualidade "FIFA Recommended", a Fieldturf teve que ser sujeita a um conjunto rigoroso de testes de laboratório e de campo, baseado em critérios que avaliam as características de performance da relva natural.

Aprovados os testes em laboratório, a relva foi testada, novamente, três meses depois da sua instalação, de acordo com as directrizes da Federação Internacional de Futebol Associado, que constam do seu Guia Para Superfícies Artificiais.

O Selo Recomendado pela FIFA compreende, também, testes à construção (inclinação, nivelamento, permeabilidade básica para a drenagem), bem como atesta os escores de interacção jogador/superfície e bola/superfície.

O Conceito de Qualidade da FIFA garante, ainda, que os campos por si recomendados serão regularmente inspeccionados durante a vida do equipamento desportivo, por forma a assegurar a sua contínua qualidade.

11º RALLY PAPER EM FORJÃES

Mais de três dezenas de concorrentes participaram este



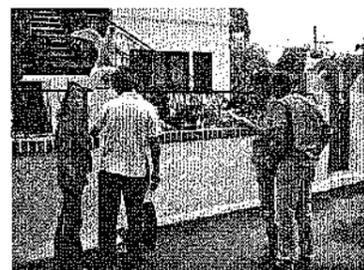
ano, no passado dia 13 de Julho, no 11º Rally Paper de Forjães, sob organização da ACARF, com apoio do programa PAAJ-IPJ, delegação de Braga.

Neste género de provas, de entretenimento, e não para aceleras, pretende-se, acima de tudo, que os concorrentes se divirtam numa tarde de Domingo, pois ao longo do percurso, descrito através de um "Road-Book", surgem questões de observação e de índole cultural em áreas como: desporto, arte, história, literatura, cinema, ciências naturais, etc.

Este ano a organização optou ainda pela integração de

um "MINI PEDDY-PAPER", que se desenvolveu no aprazível soute de S. Roque. Na recta final, como já vem sendo hábito, uma série de provas recreativas para todos os concorrentes, também pontuáveis, como sejam: Bowling, cesto/Basket e "golo no arco".

Para colmatar e para entrega da lista de vencedores, uma salutar confraternização, à mesa,



este ano no Restaurante local "Tasca do Manel".

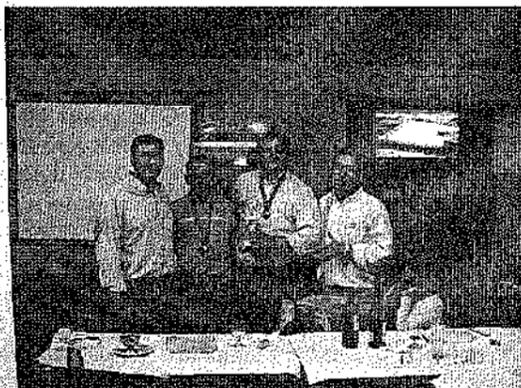
A equipa vencedora foi constituída pelos veteranos e experientes José Henrique Brito/Orlando Teixeira, destronando para segundo lugar a equipa vencedora da última prova Luís Pedro Pereira/Silvia Laranjeira.

Eis os restantes três classificados:

3º Classificado: Silvio Abreu/Joana/Clara Abreu

4º Classificado: Hélder (Ni)/José Luís Cosra

5º Classificado: Carla Sá/Paulo Pereira.



FESTA CONVÍVIO DO F.C. PORTO EM FORJÃES

Marco Ferreira e Fernando Madureira presentes

Volvidos quatro anos após as comemorações do penta campeonato nacional por parte do clube do emblema azul, um grupo de simpaticantes do F.C. Porto, de Forjães,



organizou novamente uma festa azul.

Mais de trezentas pessoas juntaram-se no passado dia 11 de Julho, no restaurante "O Telheiro" para confraternizar e comemorar o ano do dragão, pois, nesta época futebolística de 2002/03, o F.C. Porto conquistou tudo que estava em disputa: Campeonato Nacional / Super Liga, Taça UEFA e Taça de Portugal. Algo de inédito para clubes portugueses, sendo, inclusive, o 7º clube europeu na história do futebol a conquistar as todas provas internas, nacionais, e uma prova europeia, a

magnífica vitória em Sevilha sobre o Celtic da Escócia.

Para a festa ter um sabor especial tinha que haver craques. Dado que o plantel ainda gozava do

período de férias, o internacional Marco Ferreira fez questão de estar presente e contagiar de entusiasmo inúmeras crianças e jovens que estiveram no local. Saliente-se que este jogador ingressou no F.C. Porto a meio desta época (durante o período de transferências de Dezembro), ajudando o dragão nestas conquistas. Recorde-se que iniciou a sua carreira no clube da sua terra natal, o Vimioso, passando depois pelo Tirsense, rumando de seguida para Espanha, onde jogou no Atlético Madrid B; nova experiência rumo ao Japão, onde jogou ao lado do carismático Paulo Futre, também um campeão pelo F.C. Porto. Regressou a Portu-

gal para jogar no Paços de Ferreira. Foi transferido para o Vitória de Setúbal, onde deu nas "vistas", vencendo "olheiros" do F.C. Porto.

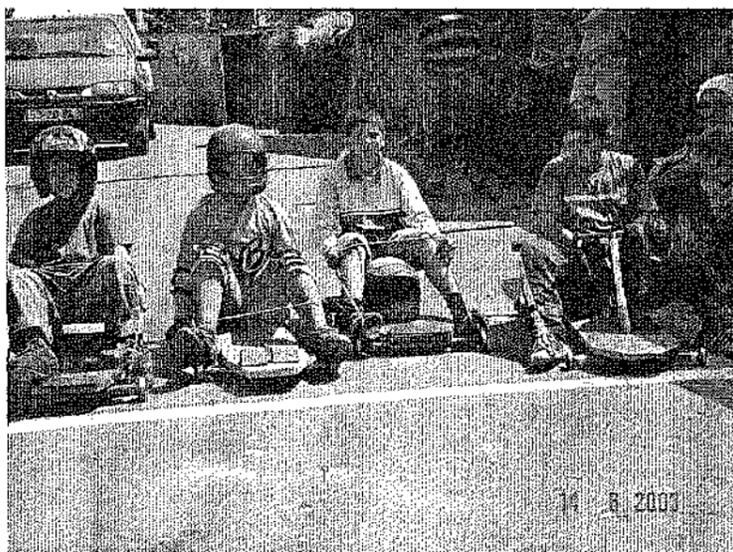
Estiveram ainda presentes Fernando Madureira, líder da calçada dos Super Dragões, o homem do "megafone", que entoou os cânticos do F.C. Porto, que ultimamente virou estrela, após lançamento do CD dos "Super Dragões", e Sidónio Ribeiro, líder dos legionários Super Dragões de Viana do Castelo. Ambos animaram esta festa, ao micro, com alguns cânticos do novo CD.

Uma palavra também de solidariedade e de apreço para o Sr. Reinaldo Teles, Vice-presidente e responsável pelo departamento sénior do Futebol Clube do Porto, que teve a amabilidade de comunicar telefonicamente com o Major Luís Coutinho, referindo que não poderia estar presente nesta festa como tinha prometido, em virtude de falecimento de familiar, neste mesmo dia, de uma criança de 5 anos de idade, seu sobrinho-neto.

Para animar musicalmente esta festa em tons de azul e branco, estiveram presentes um "Grupo de Zés Pereiras de Antas" e um "grupo de concertinas - feminino de antas" que cantaram e encantaram os presentes.

No final uma bonita e estrondosa sessão de fogo de artifício.

7º CORRIDA DE CARRINHOS DE ROLAMENTOS



O lugar do Monte Branco, na zona do Vau, foi palco de mais uma espectacular prova de carrinhos de rolamentos. Muito público pôde assistir a esta interessante descida de "bóides" preparados para o efeito.

Esta prova realizou-se em duas mangas, a 14 de Junho, integrada nas comemorações do 20º aniversário da ACARF, com apoio do programa PAAJ - IPJ delegação de Braga.

Todos os jovens concorrentes puderam sentir a verdadeira adrenalina, sentir o asfalto a seus pés,



mas nem todos alcançaram o pódio. Todavia o importante foi participar, como foi reconhecido pelos pilotos. Eis as classificações finais:

1º Classificado: João Filipe Ribeiro Dias (29,56 segundos)

2º Classificado: Tiago Rocha Laranjeira (32,82 seg.)

3º Classificado: Agostinho Passos (33,73 seg.)

4º Classificado: Luis Carlos Novo (37,06 seg.)

5º Classificado: João Novo Lages (37,10 seg.)

II OPEN DE ORIENTAÇÃO DA ACARF

Nos dias 31 de Maio e 1 de Junho, decorreu o II Open de Orientação da ACARF, pontuável para o Ranking Regional de Orientação e para o Troféu Regularidade da Federação Portuguesa de Orientação.

Participado cerca de 200 atletas, uns já veteranos e outros ain-



da estreados, mas todos com o mesmo entusiasmo.

No primeiro dia a prova decorreu no monte de Palme. No segundo, os atletas fizeram um percurso citadino, na cidade de Barcelos, uma forma de levar a orientação ao grande público, como afirmou a organização.

EM FORJÃES

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA
Patrícia Almeida Costa

Centro Comercial Duas Rosas, Loja 1, 1.º Andar
Telm. 96 6464320
Tel. 2358821314

P.e SÍLVIO COUTO
20 anos de Sacerdócio

Forjães viveu, no último dia 17 de Julho, um importante momento de júbilo: Celebração dos 20 anos de sacerdócio do Pe forjanense



António Silvío Couto da Silva e o lançamento do livro de sua autoria "Caminhando com a Bíblia e pela Eucaristia".

Precedendo o lançamento do livro decorreu, na Igreja Matriz, uma eucaristia de acção de graças, presidida pelo arcebispo primaz de Braga, D. Jorge Ortiga. Este representante máximo do clero diocesano presidiu também à mesa de honra relativa ao lançamento da obra em causa, onde também tomaram parte, para além do autor da obra, o pároco de Forjães, Pe José Barbosa Granja, D. Eurico Dias Nogueira, bispo que, há 20 anos, ordenou o aniversariante e D. José Lobato, em representação da arquidiocese de Setúbal.

Na cerimónia, que decorreu no auditório do Centro Cultural de Forjães, pequeno para tanta assistência, começou por usar da palavra o Pe Granja. Enquanto anfitrião, deu as boas vindas a todos os presentes, destacando-se, entre estes, mais de uma centena de Sesimbrenses, paroquianos do aniversariante.

Seguiu-se a intervenção de D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo Primaz Mérito de Braga e responsável pela ordenação de Pe Silvío, há 20 anos.

O Pe Silvío, quando usou da palavra, começou por justificar a escolha do local para assinalar o seu vigésimo aniversário sacerdotal e

ser uma coincidência feliz esta associação.

Respondeu ainda à interpeção feita pela diocese de Setúbal, dizendo que não pode garantir que o Pe Silvío lá continue mais anos, mas que a diocese de Braga continuará a partilhar ao seus recursos com outras dioceses carenciadas.

De seguida, e referindo em particular a obra em apreço, a 15ª editada pelo Pe Silvío, aludiu à interpeção sugerida pelo título: "O Cristão deve caminhar em direcção à Eucaristia, à Bíblia". Deve procurar pôr em prática os seus ensinamentos, o que quer dizer "caminhar para a Eucaristia, não por habitação, mas sim por devoção,

do. Cabem aqui as palavras de um membro do Conselho Pastoral e Paroquial de Sesimbra, do Presidente de Junta de Freguesia de Sesimbra, de um representante da ex-paróquia do Pe Silvío, Celeirós (Braga), do director do jornal "O Sesimbrense", que também falou em nome de outros jornais onde o Pe Silvío é regular colaborador, do presidente do Grupo Desportivo de Sesimbra e do director da Rádio Sesimbra FM. Todos manifestaram o seu agrado pelo trabalho do Pe Silvío, felicitando-o por aquilo que vem fazendo em Sesimbra e por Sesimbra. Foi voz corrente o reiterar do pedido, à diocese de Braga, para que este servo do Senhor por



por fé".

Terminou agradecendo ao Pe Silvío a sua entrega, a sua dedicação, felicitando-o, também, pela comemoração em apreço.

Antes do encerramento da sessão, pelo grupo coral de Forjães, que interpretou "hinos de glória", houve ainda tempo para os presentes manifestarem ao Pe Silvío, há "5 anos, 9 meses e 13 dias" a paroquiar gSesimbra, o seu agradecimento pelo trabalho desenvolvi-

do. Cabem aqui as palavras de um membro do Conselho Pastoral e Paroquial de Sesimbra, do Presidente de Junta de Freguesia de Sesimbra, de um representante da ex-paróquia do Pe Silvío, Celeirós (Braga), do director do jornal "O Sesimbrense", que também falou em nome de outros jornais onde o Pe Silvío é regular colaborador, do presidente do Grupo Desportivo de Sesimbra e do director da Rádio Sesimbra FM. Todos manifestaram o seu agrado pelo trabalho do Pe Silvío, felicitando-o por aquilo que vem fazendo em Sesimbra e por Sesimbra. Foi voz corrente o reiterar do pedido, à diocese de Braga, para que este servo do Senhor por

do. Nesta ocasião foram oferecidos ao Pe Silvío diversas lembranças, tendo sido a sua mãe também agraciada com um ramo de flores.

"O Forjanense" orgulha-se de contar com o Pe Silvío entre os seus colaboradores, expressando-lhe, publicamente, votos de felicidades pela data que assinala e pelo serviço desenvolvido até aqui. Bem haja!

A. Silvío Couto

CAMINHANDO

com a Bíblia e pela Eucaristia



para lançar o livro "Caminhando pela Bíblia e pela Eucaristia". Referiu que o fez por ter sido nesse espaço que, aos seis anos, aprendeu a ler e a escrever. Quanto à obra propriamente dita, ela reflecte os dois amores que teve na vida: a Eucaristia e a Bíblia. Antes de terminar houve ainda tempo para agradecer a todos os presentes: paroquianos de Sesimbra, forjanenses e membros do clero, sobretudo o bracarense. Ficou no ar hipótese de novo livro para daqui a 4-5 anos, obra que o clérigo deseja poder vir a oferecer.

Encerrou a sessão, D. Jorge Ortiga, que começou por referir ser profundamente simbólico comemorar 20 anos de sacerdócio com o lançamento de um livro. Sendo o padre o Homem da palavra, acaba por

OBRIGADO CARLOS NEIVA,
O F.S.C. AGRADECE-TE

Em Forjães, como em muitas outras paragens, há coisinhas pequeninas e feias, a saber, a inveja e o bota-a baixo. Parece que ficamos contentes com as desgraças dos outros e achamos que somos capazes de fazer sempre muito melhor do que qualquer um. Se uma data, uma vitória, um clube de futebol merece uma homenagem pomposa, com medalhinhas, foguetes, discursos inflamados, vinhaça e mais foguetes, por vezes, a nossa ingratidão chega a ser confrangedora para com quem mereceria ao menos uma valente, sonora e sincera salva de palmas.



Aquilo que pretendo é, através d' O FORJANENSE, expressar os votos de um verdadeiro reconhecimento ao trabalho e mérito do Neivinha, enquanto presidente do FORJÃES SPORT CLUB. Todos os forjanenses partilharão deste mesmo sentir.

Quando o rapaz se disponibilizou para liderar uma equipa que velasse pelos destinos do futebol da terra, não faltou a coisinha pequenina do bota-a baixo. Que era muito novo! (tinha 32 anos!), que não percebia nada de futebol, que, se não era capaz de governar a casa dele, como ia governar o Forjães, que não sei quê, que não sei que mais, música sempre igual e monocórdica, onde as notas batiam invariavelmente na vida profissional e pessoal do futuro presidente do FORJÃES SPORT CLUB. Uma mesquinhez ou, como diria o Eça, uma pulhice, agravada, ainda, pelo facto dos grupos de notáveis e amigos das instituições da terra se manterem mudos e quedos como penedos, fazendo com que o moço não tivesse qualquer tipo de rectaguarda, quer moral, quer eco-

Na época seguinte, e obtida uma estabilidade competitiva, mercê de automatismos funcionais, o "team" consegue um muito honroso 7.º lugar, ligeiramente acima do meio da tabela, isto sem se descurar iniciados e juniores, mais duas escolinhas. Quanto ao parque desportivo, as fotografias são como o algodão; não enganam (fot. 1- Antes; fot.2-Depois). Assim:

- A bancada beneficiou de arranjos, que o mau tempo também foi adversário, e ficou ainda mais bonita e embelezada, do formato da pala ao colorido, bem como à sigla da equipa nas cadeiras centrais;
- Procedeu-se à pavimentação de mais de 550 metros quadrados de área circundante ao recinto de jogo;
- Prepararam-se os interiores das bancadas com reboco e pintura, es-

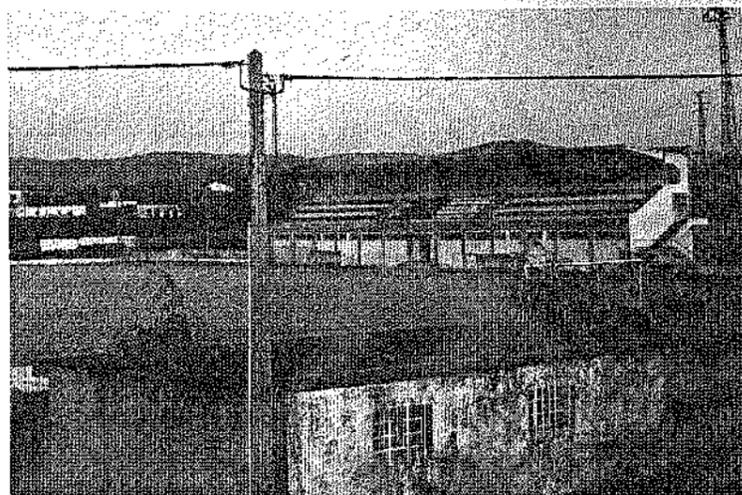


paço onde hoje funciona um BAR. - Transportaram-se dez tractores de terra, que resultaram em três canteiros floridos.

- Colocaram-se 75 metros de chapa para fins publicitários na bancada norte, também ela retocada, num prisma de encher o olho;

- Foi recuperada a sede da agremiação, restaurados os troféus, penduradas as fotografias e avivada a memória daqueles todos que enobreceram o clube, o Ze Armando e o Minguinhos etc., etc., etc.

As suas grandes vitórias aparecem em cadeia: o futebol de praia dá a areia, a areia dá para o empedrado, depois vem o cubo, que a máquina vai se arranjar. Entre diligências e mal-entendidos a obra aparece, para o contentamento de todas as partes. Houve a homologação do campo de jogos como ESTÁDIO HORACIO



nómica, quer solidária.

Não interessa saber se havia casos de inveja, outra pequenina coisinha, mas o certo é que pairava no ar uma atmosfera quase ameaçadora, sintetizada na máxima do vamos lá ver o que é que ele faz!

Na época de 2001/02, ano em que Carlos Neiva assume o comando, a equipa sobe pela primeira vez à DIVISÃO DE HONRA da A. F. de Braga, sagrando-se campeão e transportando o respectivo troféu.

QUEIROZ, registou-se novamente um grande afluxo de gente que voltou a ir à bola, quando talvez ninguém nisso acreditasse, fruto também de toda uma panóplia de novas solicitações. No desafio FORJÃES SPORT CLUB/ G. D. Vila Chã, em 8 de Maio de 2002, foram vendidos cerca de 1200 bilhetes. Finalmente, pode dizer-se que a mística do FORJÃES foi re-

Continua na Página 14

VINDE E DESCANSAI UM POUCO!

Vinde, retiremo-nos a um lugar deserto e repousai um pouco' (Mc 6,31a). Podemos encontrar neste texto bíblico uma fundamentação teológica para a vivência do tempo de férias, sejam elas para os cristãos ou mesmo para agnósticos ou ateus.

As vezes ouvimos pessoas justificarem a 'impossibilidade' de terem férias. Se uns têm esta opção devido às dificuldades económicas, em que o dinheiro fica curto para o que é essencial, outros tentam encontrar razões para continuarem a trabalhar, invocando a falta de meios e locais de saída como alibis tanto pessoais como familiares; outros ainda arranjam múltiplos destinos (mais ou menos exóticos) para impressionarem vizinhos, companheiros ou familiares nem que para isso seja necessário apertar o cinto por uns dias ou meses; muito poucos usufruem de umas merecidas férias, tendo em conta tanto os meios disponíveis como as possibilidades em causa.

No entanto, raramente encontramos pessoas que usam o tempo de férias para darem mais espaço, oportunidade ou alternativa a Deus. E esta vertente não é preciso que tenha a conotação com algum exercício espiritual, retiro ou coisa piedosa. Será importante, isso sim, colocar Deus como opção de vida, mais preferencial do que alternativa: olhar/contactar com a natureza, visitar amigos ou familiares, tornar-se permeável às coisas do espírito, exercitar a atenção aos outros - porque não ser até mais simpático na estrada, nas compras ou na rua! - sem qualquer interesse egoísta, cuidar de tarefas descuradas ao longo do ano - arrumar assuntos pendentes - ao menos na intenção...

'Deus não tem férias' - ouve-se, por vezes, na conversa de certos mentores religiosos. Mas será que Deus não está de férias permanentes na vida de tantos cidadãos, que se dizem 'católicos não-praticantes'? Não teremos muitos cristãos tão acomodados na sua crença que nem as férias os sacodem para um tempo de maior seriedade de vida?

Como será importante descansar, sem exaltar a preguiça. Como será essencial repousar, sem promover a futilidade social. Como será fundamental descobrir a beleza de Deus na natureza, nas coisas pequenas de cada dia e naquilo que nos envolve, falando e descobrindo a nossa dimensão espiritual e eterna. Oxalá saibamos descansar com utilidade, serenidade e espiritualidade.

A. Silvío Couto



OBRIGADO CARLOS NEIVA O F.S.C. AGRADECE-TE

Continuação da Página 13

cuperada, o nome da terra foi divulgado e com isso ganha a terra, se quiserem, ganha a vila. Viria a ser construído o hino da nossa equipa, optimista e energético, o qual surgirá aí mais "p'rá" frente (Amigos do futebol - lá-lá-lá-lá-lá - ...), uma melodia simples, que anda na boca de toda a gente, e particularmente do agrado das crianças.

Algumas das suas mágoas ou pequenas derrotas residem, confessou, em ter tido conhecimento de que houve cartões de sócio que foram rasgados em público, mas sobre a ocorrência não guarda qualquer ressentimento, que, como diz o povo, o que lá vai lá vai...

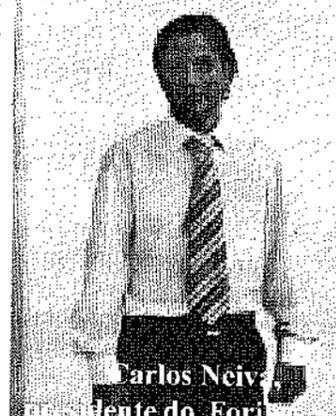
Esta é a história de uma direcção de rapazes, que não cruzou os braços e que ganhou a aposta. Claro está que os rapazes que acompanharam o Carlos também estão de parabéns. Idem aspas para os homens.

Ninguém me encomendou este sermão e apenas à terceira tentativa o Carlos acedeu em falar comigo. Plantei 60 cedros no topo do fundo e espero que cresçam depressa, que aquele canto está feio, dir-me-ia no

final da nossa conversa. Atirou-me ainda um olha saio por razões profissionais, mas um dia voltarei, novamente para ajudar o glorioso e majestoso FSC, a quem nunca rejeitará o apoio possível.

Referiu ainda que deseja as mais sinceras felicidades a quem fica agora. Todos os forjanenses o desejam!

Para acabar, e tal como havia prometido, deixo-lhes o hino do FORJÃES S. C., de modo a funcionar como um amuleto para a equipa de futebol da terra. E não se esqueçam que "sempre que um homem sonha, o mundo pula e avança"...



Carlos Neiva frente do Forj

esqueçam que "sempre que um homem sonha, o mundo pula e avança"...

HINO DO FORJÃES

Amigos do futebol
Vamos dar as mãos
Bandeira e cachecol
Juntos com o Forjães

Eu quero vibrar até ao fim
Eu grito por quem está dentro de mim
No peito levo esta canção
Bate o coração dizendo assim:

Amigos do futebol
Vamos dar as mãos
Bandeira e cachecol
Juntos com o Forjães

No campo vamos todos jogar
Seja no relvado, seja no lugar
A minha equipa é de primeira
E a minha bandeira eu vou agitar

Amigos do futebol
Vamos dar as mãos
Bandeira e cachecol
Juntos com o Forjães

Em cada jogo, eu vivo a memória
90 minutos para ficar na história
No peito fica este consolo
De quando for golo chegar à vitória

Instrumental

Amigos do futebol / Vamos dar as mãos /Bandeira e cachecol
Juntos com o Forjães

Amigos do futebol /Vamos dar as mãos /Bandeira e cachecol
Juntos com o Forjães

Amigos do futebol /Vamos dar as mãos /Bandeira e cachecol
Juntos com o Forjães



Sérgio Carvalho
saka@minapt

FESTAS EM HONRA DE S. ROQUE, Sto AMARO E S. VICENTE

22, 23 e 24 de Agosto SEXTA - 22 DE AGOSTO

22.00 H - Actuação do Grupo Cavaquinhos de Forjães.

23.00 H - Entrada da Banda Plástica de Barcelos.

SÁBADO - 23 DE AGOSTO

09.00 H - Entrada no recinto de festas do grupo de Zés P'reiras de Frago.

16.00 H - Prof. Ruben Oliveira em condução de olhos vendados, fará o percurso da Igreja do Castelo do Neiva até ao largo de S. Roque.

21.00 H - Actuação de um conjunto de música popular. No final, um grande espectáculo de hipnotismo e ilusionismo pelo prof. Ruben de Oliveira.

01.00 H - Grande espectáculo de fogo preso.

DOMINGO - 24 DE AGOSTO

09.30 H - Entrada da Banda de Música de Alfena e de seguida a Fanfarras de Frago.

10.00 H - procissão, rumo à Capela de S. Roque. Missa solene e sermão.

16.00 H - Início das Cerimónias Religiosas com sermão.

MAGESTOSA PROCISSÃO, constituída por Fanfarras, Banda de Música, Andores, Estandartes e diversos Figurados.

Festival Folclórico com os seguintes Ranchos: Rancho Espanhol, Rancho Tregosa, Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães. No final sessão de Fogo de Artificio.

ALTA MIRA
Moda Jovem

de José Manuel da Costa Torres

* Qualidade invejável
* Preços imbatíveis

Boucinho - Forjães
Telef 253 87 16 87

Visite-nos

Malhas Roselã

Interiores
Lingerie Figfort e Simel
Collants
Pijamas

Lãs e linhas
Bordar Anchor (DMC)
Arralolos, tricot e crochet

Malhas
Confecção p/ medida à mão e à máquina
Modelos exclusivos

Roupas de Bebê
Malha
Algodões
Acessórios

Material
Aguilhas
Linhagem de juta
quadrilê, etc.

BONS PREÇOS VISITE-NOS

Avenida 30 de Junho, 114
4740-438 Forjães (ESP)
Telef. / Fax.: 253877275.

sobre as automóveis
FORJÃES - ESPOSENDE

MAIS DE 40 VIATURAS REVISTAS E APROVADAS

MARCA	MODELO	COR	ANO	P.
AUDI	A3	CINZA	2001	3
CITROEN	ZX AURA	CINZA	1998	5
FIAT	MAREA	CINZA	1999	5
FIAT	PANDA	PRETO	1995	3
FIAT	PUNTO	VERDE	1981	2
FIAT	UNO 45 E	CINZA	1993	3
FIAT	PUNTO HLX	CINZA	2001	5
FIAT	BRAVO	BRANCO	1996	3
FIAT	BRAVO	PRETO	1997	3
FORD	TRANSIT 120 VA	CINZA	1996	4
FORD	FALCX	CINZA	1991	5
FORD	ESCORT	BRANCO	1994	5
FORD	FIESTA TECI	CINZA	1990	5
FORD	PISTA 1.8 DIESEL COMERCIAL	BRANCO	1994	3
HONDA	ESCOT	VERMELHO	1993	3
HONDA	CIVIC CRX	PRETO	1989	3
LANCIA	HRV	VERDE	2000	5
LANCIA	DELTA 1.4	CINZA	1995	5
MERCEDES	200D	CINZA PRATA	1995	4
MERCEDES	C 250 TD SPORT	PRETO	1999	5
MERCEDES	230 CLK	CINZA	2002	3
MITSUBISHI	PAJERO 2.600 CABRIO	VERDE	1998	3
OPEL	ASTRA	PRETO	1995	5
OPEL	ASTRA 1.4 GL	PRETO	1995	5
OPEL	ASTRA CARAV	PRETA	1999	5
OPEL	CORSA 1.2	BRANCO	1994	3
OPEL	CORSA 1.2	BRANCO	1994	3
OPEL	CORSA 1.6 TD	VERMELHO	1995	3
OPEL	ASTRA 1.4	PRETO	1995	3
OPEL	ASTRA 1.7 DIESEL	VERMELHO	1994	3
OPEL	CORSA 1.7 DIESEL comercial	AZUL	1999	3
PEUGEOT	205 DIESEL comercial	PRETO	1993	3
RENAULT	CLIO 1.9 D	PRETO	1998	5
RENAULT	CLIO BEBOP	BRANCO	1996	5
RENAULT	CLIO 1.2 RL	PRETO	2000	3
RENAULT	LAGUNA 1.8	VERDE	1994	5
RENAULT	MEGANE	AZUL	1998	5
SEAT	IBIZA	PRETO	1990	5
SEAT	IBIZA	CINZA	1995	3
TOYOTA comercial	COROLLA STAR comercial	AZUL	1998	3
VOLKSWAGEN	GOLF TDI 115CV	PRETO	1999	5
VOLKSWAGEN	GOLF 1.4	CINZA PRATA	2001	5
VOLKSWAGEN	GOLF GTD	BRANCO	1993	5
VOLKSWAGEN	POLO 1.4	PRETO	1999	5
VOLKSWAGEN	POLO FOX	PRETO	1991	3

CRÉDITO ATÉ 72 MESES VIATURAS C/ GARANTIA

AV. MARGARIDA DE QUEIROS - FORJÃES - ESPOSENDE
Contacto Permanente: 966 289 818 - Carlos Neiva

FOI NOTÍCIA N' O FORJANENSE

Nesta edição vamos revisitar os números de "O Forjanense" saídos nos meses de Julho ou Agosto dos anos anteriores. A primeira edição saiu no mês de Julho data do ano de 1987, já lá vão 16 anos.

- Há 16 anos:
- O Forjanense passa de trimestral a mensal
- Entrevista com a Presidente da CME, Laurentina Torres Faria
- Inauguração da Escola C+S de Forjães
- Colocação de alcatrão na estrada do Matinho
- Forjães SC ultrapassa crie directiva, já em Agosto
- 1.º Grande Prémio em Atletismo, de Stª Marinha (Barcelos - Forjães)
- Comissão de Festas de Stª Marinha também organiza festa de S. Roque
- Há 15 anos:
- Câmara prevê arranjo do Largo de S. Roque
- Inauguração do novo cruzeiro, em S. Roque
- ACARF publica "As alcunhas de Forjães", mas a edição não é distribuída
- Conclusão do 1.º curso de informática de Forjães
- Há 14 anos:
- Forjães foi elevado à categoria de vila em 30 de Junho
- Entrevista com Ricardo Torres, presidente da Junta
- Restauro do telhado da capela de N.S. das Graças
- Há 13 anos:
- Dr. Queirós de Faria é condecorado com o galardão "Comendador da Ordem de Mérito"
- Passeio cicloturístico em Forjães
- População contesta construção de mini-hídrica no Rio Neiva
- Há 12 anos:
- Bodas de prata sacerdotais do P.e Domingos Casal Martins
- Pintor Mendanha expõe na C+S
- Ministro Couto dos Santos visita oficialmente Forjães
- Bodas de Prata paroquiais do P.º Justino
- Tinturaria - lavandaria provoca degradação ambiental
- CAJ de Forjães com videotexto
- Abertura ao público do Kastrus bar
- Há 11 anos:
- Ministro Couto dos Santos faz visita relâmpago a Forjães
- Vidrões chegam a Forjães
- Esposende: um concelho com novo rosto
- Há 10 anos:
- Alberto figueiredo recandidata-se à Câmara
- Forjães S.C.: as melhores infraestruturas desportivas do con-

- celho
- Junta coloca placas informativas
- Luís Coutinho atinge a patente de capitão
- Abre ao público Triângulo Bar
- Piscinas de Forjães: a menina dos olhos e da inveja!
- Há 9 anos:
- Forjanense Joaquim Maria Lima preside aos rotários de Esposende
- CME aprova plano director municipal
- Termina torneio de velhas guardas de Forjães SC
- Há 8 anos:
- Forjães SC organizou 1º Torneio Internacional de futebol
- Novo grupo folclórico: Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães
- Forjães há 30 anos
- Inauguração das piscinas descobertas
- Há 7 anos:
- Incendiário à solta em Forjães alarma população
- 8 jovens franceses em Forjães
- Forjães SC ainda não tem direcção
- Ricardo Ribeiro Torres recebe medalha de mérito municipal
- Há 6 anos:
- João Oliveira vice-campeão nacional de Karting
- Arraial Minhoto na EBI de Forjães
- Político de Stª Marinha - as explicações do seu autor (Mendanha)
- Bodas de prata sacerdotais de P.e Fernando Abreu
- Repovoação do rio Neiva: 4000 trutas fário
- Há 5 anos:
- Pavimentação da estrada da Madorra
- Idosos festejam S. João
- Circo no Souto da Santa
- "Santa Maria" em S Roque
- I Encontro de Tocadores de concertinas, em Forjães
- Sede da Junta assaltada
- Há 4 anos:
- EBI de Forjães vice-campeã nacional de pista
- Crianças e idosos da ACARF vão à Praia
- Junta recupera poça no lugar do Souto
- Frederico Lages no campeonato internacional de culturismo
- Colocação de novos ecopontos em Forjães
- Festa da 1ª Comunhão para 35 crianças
- Obras no Centro Cultural estimadas em 90 mil contos
- Há 3 anos:
- P.º José Granja nomeado Pároco de Forjães
- Alterações de trânsito criam sentidos únicos
- Parada faz reviver tradição
- Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães na Praça da Alegria
- Concurso público para a construção de habitação social, em S. Roque
- Prémio "Ambiente" para Forjães: ACARF e EBI
- Família forjanense recebe casa nova
- Encontro da geração de 60

PELO MUNDO

Na Holanda...

De acordo com informações de cirurgiões holandeses, dentro de pouco tempo será possível fazer um transplante dum rosto. De facto, os investigadores afirmam ser tecnicamente possível transplantar a cara de um morto para alguém com o rosto desfigurado. Os médicos em causa, alunos da Universidade de Utrecht, dizem haver poucas hipóteses de o transplantado se vir a parecer com o dador, uma vez que as feições são determinadas pela estrutura óssea e pelos músculos do receptor. Daqui a dois anos veremos!

Em Portugal...

Os homens portugueses andam mais felizes. Na verdade, a SECIL colocou no mercado um saco de cimento que pesa apenas 40 KG, em vez dos tradicionais 50 Kg. Os ombros, sobretudo os masculinos, e destes aqueles que estão ligados à construção civil, agradecem a ideia e esperam que as outras marcas sigam o exemplo da SECIL. Já agora, refira-se que os espanhóis, também por imposições legislativas (saúde dos trabalhadores), reduziram os seus sacos de cimento para 35Kg.

Na Rússia...

O árbitro de um jogo oficial de II Liga Russa de Futebol terá dirigido a partida completamente embriagado. Deslocando-se do campo com muita dificuldade e não conseguindo articular uma frase completa, o juiz da partida, quando notificado para fazer o teste de alcoolemia, trancou-se no balneário e esperou que o efeito passasse. Resta dizer que o resultado final do jogo foi de 0-0, tendo o árbitro obtido, na escada de 0 a 10, a pontuação de 7,3 pontos!

Em Itália...

Nós temos um santo casamenteiro, o Stº António, mas Itália parece ter um padre "misseiro". Carlo Crucianelli, o padre, vai presidir a um concurso de misses. De acordo com o clérigo, "a beleza é um dom de Deus e olhar para as raparigas de um modo inocente não será pecado, mas antes uma forma de agradecer ao Senhor".

ELOGIO DA FILOSOFIA

A reforma do programa de Filosofia do E. Secundário - se bem que já homologado para o 10.º Ano e entrará em vigor no próximo ano lectivo (2003-2004) - merece atenta reflexão.



No que respeita à Filosofia, acerca dela subsistem preconceitos, já cristalizados, ainda que, recentemente, tenham surgido alguns textos interessantes a quem ensina e/ou aprende Filosofia. Refira-se "Filosofia Stor?! Isso cansa muito a cabeça!" (ed. Editorial Inquérito, 2003), como exemplo do que se pensa e diz acerca da Filosofia, que muitos entendem disciplina indispensável à formação, geral do aluno do ensino Secundário. Embora Álvaro Ribeiro tenha afirmado que "como ciência, saber sistemático e comunicável, a Filosofia dificilmente se espante fora do ambiente esotérico que lhe é próprio" (O Problema da Filosofia Portuguesa, ed. Inquérito, 1942, p.9), o saber filosófico é, hoje, assistemático e flui em suportes de comunicação diferenciados. O último sistema filosófico terá sido o de Hegel (1770-1831). Como refere Manuel Maria Carrilho (ed. Quimica, 3.ª ed., 2001, p.13) mais pertinente que perguntar sobre o que é, será interrogarmo-nos pragmaticamente acerca do quando há. Acrescenta: "Ao abandonar-se a visão essencialista, deixa de se conceber a Filosofia como uma actividade que permite o acesso a uma realidade última das coisas, para lá das aparências, como um saber cuja especificidade radica em objectivos

fundamentadores e normativos face a outros saberes; ela aparece antes como que naturalizada no espaço disciplinar do nosso tempo, como uma disciplina entre as demais que formam o mundo da cultura, sem quaisquer privilégios metodológicos, epistemológicos ou institucionais." (p.13) Definir Filosofia, aliás, é faceta difícil e o mais que se pode fazer é caracterizá-la. É conhecida a metáfora sobre Tales de Mileto que cai num poço enquanto caminhava a olhar as estrelas. A queda provocara hilariantes risadas a uma escrava da Trácia que, passando por acaso, viu o astrónomo (ou o filósofo?) aplicado a olhar para o céu, sem prestar atenção aos acidentes da terra onde punha os pés. O riso da escrava é o arquétipo do cepticismo generalizado face à actividade teórica (e à Filosofia, como um dos seus sectores fundamentais), que se manifesta em registos que vão do escárnio ao desprezo, da comiserção à antipatia. Apesar da recorrente "morte anunciada", a Filosofia subsiste estribada numa História que é também a História do conhecimento e da compreensão. Dizer que a Filosofia morreu ao cumprir até ao fim o seu destino não parece sensato, embora a perspectiva techno-científica se tenha tornado dominante: à eficácia da Ciência contrapõe-se o carácter não utilitário do saber filosófico. Mas quem se enganava era a escrava da Trácia e não os que se divertem em alcançar o clássico terceiro grau de abstracção ou, na linguagem de Popper, o Mundo Três. Fazê-lo com alunos do Secundário é aliciante: curiosidade desperta, espírito crítico em alerta, dinâmica intelectual e cultural em acção! Experimente-se!...

José Fernando Dias da Silva

VENDE-SE TERRENO

Com 6 000 m2 (150x40)

INTEGRADO NA ZONA INDUSTRIAL DE FRAGOSO

Contactar 962 715 442

Confeitaria

marbela
BOMBONARIA

ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS

QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.ª de Dezembro, 71 • Telefone 253963274 • 4740-226 ESPOSENDE

CONFEITARIA PRIMOROSA:

Praça do Município, 7 • Telefone 253961563 • 4740-223 ESPOSENDE

Rioneiva
Escola de condução

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

ESCOLA DE CONDUÇÃO RIO NEIVA, Lda

Av.ª 30 de Junho, 364
4740-438 Forjães

Tef. 253 87 77 70

e_mail: escola.rioneiva@rj.pt

GRUPO
OPTIVISÃO

FORJÃES

CONSULTAS ÀS QUARTAS-FEIRAS E SÁBADOS

LOJA OPTIVISÃO - FORJÃES - CRUZAMENTO DE FORJÃES (Ed. Café Novo) - Telef. 253 877428

15 % de Desconto sócios :
- ACARF
- Cruz Vermelha de Aldreu
- Forjães Sport Clube

EDITORIAL

A PAIXÃO DE GUTERRES E O AMOR DE DURÃO

O Governo Socialista, liderado por António Guterres, afirmou ter uma paixão: a Educação. O tema andou na baila durante meses, alimentou debates e discussões e terminou em (des)amor: foi apresentada uma reforma curricular para o Secundário, na sequência da entrada em vigor de um novo modelo curricular para o Básico.

talvez pela contestação que gerou, o Governo PSD, chefiado por Durão Barroso, meteu a reforma socialista na gaveta e suspendeu tudo o que estava programado. Houve quem respirasse de alívio, mas outros tantos fizeram contas à vida, sobretudo os editores e livreiros. Não esqueçamos os professores, que investiram horas e horas em formação, tendo-se esta tornado, aparentemente inútil.

Passado cerca de um ano, o PSD volta a abrir a gaveta e mesmo não tendo paixão, anuncia mexidas na Educação. Retoca e maquiha a proposta socialista e apresenta uma reforma curricular para entrar em vigor em 2004-2005. Paralelamente, anuncia mexidas na Lei de Bases do Sistema Educativo, prevendo a extensão da escolaridade obrigatória até ao 12º ano. Publica um novo regime disciplinar para os alunos do ensino não superior (Lei 30/2002, de 20 de Dezembro) e propõe estatuto similar para o superior. Este também passa a ter novas regras, quer para os financiamentos quer em relação as propinas, que passam a estar indexadas ao aproveitamento escolar. Alguns estudantes, do superior sobretudo os mais "veteranos", queixam-se, da proposta, mas é medida justa e acertada. Só peca por tardia. Já agora, revejam-se também os auxílios económicos dados a estudantes universitários, que se deslocam em viaturas topo de gama, vestem marcas que a maioria dos portugueses nem nos saldos consegue comprar, largam todos os dias umas dezenas de euros em bares e discotecas e, por fim, têm bolsas de estudo e direito a residência universitária!

Há mexidas consideráveis neste sector. A Educação passa de paixão a amor, mas vamos por partes:

I - O estatuto disciplinar dos alunos do básico e secundário, aplaudido, entre outros intervenientes no processo educativo, pela federação das Associações de Pais, passa a não distinguir um aluno do 1º ciclo (7 anos) de um aluno finalista do secundário (17 anos). Ambos estão suspeitos às mesmas medidas, o que, em parte, até não é mau de todo. Todavia, em várias áreas, a porta fechou-se para as diferenças que, naturalmente, existem entre estes estudantes.

A lei veio tornar os procedimentos disciplinares mais céleres, responsabilizando pais e dando mais poderes à Escola. Entre estes, cabe à Escola verificar se o estudante possui e consome subs-

tâncias viciantes e ou ilícitas, designadamente álcool, tabaco ou droga. Sendo proibido o seu consumo, faz todo o sentido que tal aconteça, mas pergunta-se: como poderá a Escola fazer esse controlo? Poderá um auxiliar de acção educativa revistar um aluno, para verificar a posse dos ilícitos?

Parece ter faltado coragem ao Governo para ir mais longe. Talvez tenha cedido a pressões, pois as Escolas há muito que pedem para o tabaco medida idêntica à tomada em relação ao álcool. A não poder ser vendido a menores de 16 anos, foram retiradas, de locais de acesso livre, as máquinas de venda automática de bebidas alcoólicas. Medida acertada. Por que não é feito o mesmo às máquinas do tabaco? Não é este, muitas vezes, o trampolim para coisas bem mais sérias?

O estado continua a arrecadar avultados impostos com o tabaco. Dá lucro. Depois, manda os professores e os funcionários policiares, na Escola, os alunos! A venda é livre mas os estudantes do ensino secundário não podem possuir tabaco!!

Haja coragem e tomem-se medidas pró-activas e não reactivas.

II - Por último, uma referência à revisão curricular do ensino secundário prevista para 2004/2005. Alteram-se programas disciplinares, currículos e cursos, tudo em nome de uma melhor e mais eficiente Educação. Criticada aqui, valorizada acolá, a reforma irá mesmo entrar em vigor (a menos que este governo também caia!), iniciando-se já neste ano lectivo a leccionação de novos programas. Foi aqui que o Governo meteu os pés pela mãos.

Muito do que a reforma poderia ter de bom cai por terra quando o Estado cede à pressão das editoras. Com os manuais prontos desde o tempo do Governo do PS, as editoras viram a reforma marinar durante um ano e, como tal, pediram indemnizações à tutela. Esta, teve coragem para suspender a reforma, mas não teve coragem para assumir as consequências desse facto.

No ano lectivo que se inicia em Setembro, os alunos do 10º ano vão ter o currículo antigo (mesmo nome das disciplinas), mas com um programa que não tem nada a ver com isso. Em 2004/2005 essa mesma disciplina já terá outro nome e uma carga horária diferente. Disse uma responsável ministerial pela Educação que o contentor é o mesmo, mas terá um conteúdo novo. Diríamos mais, vamos ter que meter a bagagem de um Mercedes num Fiat 600! Estão previstas aulas suplementares, reforços horários, entre outros remendos.

A decisão agora tomada vai afectar milhares de alunos em todo o país. Ficará o governo satisfeito com este facto? Estarão, agora, as editoras a vender o seu stock?

Que paixão, que amor é este? É amor pela Educação, pelos Alunos, ou pelas editoras, pelos cifrões?!

Carlos Sá

ESPECIAL SANTA MARINHA

Continuação da Página 11

mancebos nobres, formosos e ricos; e de comum acordo deixaram-nos sós, encerradas num dos



salões do seu palácio.

Depois que seus pais se retiraram, as nove meninas, prostradas ante a presença do Altíssimo, suplicaram-lhe com toda a candura de suas almas angélicas, que Ihes inspirasse o modo como haviam de dirigir os seus passos no caminho da vida: e Ihes desse constância e fortaleza, para nunca anuírem as tão detestáveis propositões; nem temerem a morte, que por instantes as esperava. As suas preces foram prontamente ouvidas e as fervorosas súplicas favoravelmente despachadas. Lá por entre a escuridão da noite, uma brilhante claridade vem iluminar aquela prisão; desce um anjo do Senhor, que vem confortar as suas fiéis esposas naquela tribulação, e, depois de Ihes fazer conhecer o perigo, em que estão, de apostatar da religião santa, Ihes intima da parte de Deus a ordem de fugirem, quanto antes, daquela casa, e de seguir cada uma a direcção que

o Senhor Ihes inspirar.

O mesmo anjo, que Ihes intimou a ordem do céu, facilitou-lhes a saída do palácio, sem que alguém desse fé da ausência delas. Caminharam todas juntas por algum tempo, por entre as trevas e silêncio da noite, até que assentaram entre si apartarem-se umas das outras, e antes de darem mutuamente o abraço da despedida, santa Liberata, levantando as mãos e os olhos ao céu, proferiu a seguinte súplica: "Senhor meu Jesus Cristo, que permitistes, nascêssemos todas em um dia, e, livrando-nos do trânsito da morte, em destes nova vida da graça, pedimo-vos, Senhor, pela vossa divina misericórdia, e pelo eterno e incomparável amor com que nos amastes, sejais, meu Deus, servido levar-nos todas ao descanso eterno, e não consentais, meu bom Jesus, que se apartem do caminho da glória aquelas que tão unidas foram enquanto viveram na terra".

Deram os últimos abraços umas às outras, em sinal de recíproco amor, e como quem se despedia para se não tornar a ver na vida mortal, se despediram as angélicas meninas, dirigindo-se cada uma para onde o divino Esposo a encaminhou, e apesar dos esforços empregados pelo pai e pelos domésticos e vizinhos, que foram logo em procura delas, apenas puderam apanhar santa Quitéria, com algumas pessoas que a acompanhavam, todas as mais conseguiram evadir-se para dife-

rentes terras.

Santa Marinha foi encaminhada pelo divino Espírito para a Galiza. Aí, depois de ter servido a uma lavadeira perto da cidade de Orense, foi perseguida por ser cristã. Primeiramente acontaram-na até lhe dilacerarem as carnes. Em seguida foi descarnada com pentes de ferro. Depois encarcerada numa escura masmorra, sendo aí visitada e curada por um anjo. Queimaram-lhe depois as costas e os peitos com ferros em brasa, e prendendo-a de pés e mãos a lançaram num tanque de água donde, saindo milagrosamente livre, foi metida em uma fornalha embravecida com chamas, as quais, separando-se para os lados, nem sequer a tocaram levemente. Foi por isso degolada em Águas Santas, per-



to da cidade de Orense, na Galiza, onde EI-rei D. Afonso o Magno, mandou edificar uma igreja dedicada ao seu culto".

"A OBJECTIVA NÃO ENGANA"

Na edição anterior, devido a uma falha na transposição da imagem, as fotos relativas a esta rubrica saíram a preto e branco, perdendo, por isso, alguma da sua expressividade. Apesar deste percalço, surtiram o efeito desejado pois, dias depois da edição estar nas bancas, os ramos em causa foram aparados, deixando, assim, de importunar a circulação de pedestres.

"O Forjanense" recorda que esta rubrica não é para atacar ninguém em particular, muito pelo contrário, destina-se a mostrar situações caricatas, dignas de registo e de reparos, quer sejam pertencentes a entidades públicas ou particulares. Estas últimas, só merecerão o nosso interesse quando interferirem com o direito público.

Nesse sentido, importa, mais uma vez, repetir que a situação descrita na última edição, não é caso único, é um exemplo entre muitos. Deve, pois, estar atenta a autarquia, uma vez que situações desse tipo passaram a estar tipificadas no código de posturas.

Depois de no último número lhe mostrarmos um pinheiro, repetimos a dose, nesta edição, desta feita dando-lhe a conhecer um pinheiro com iluminação particular, ou será que já é um ensaio natalício?! Fica no início da Av. Marcelino de Queirós (cruzamento da E.N. -103 com a Rua P.e Gomes dos Santos).



sector actual actividades imobiliárias Ida

| projectos de arquitectura e engenharia | gestão global de obras
| promoção e gestão de património imobiliário | compra e venda de terrenos para construção



edifício "varandas" apúlia



edifício "monte branco" forjães